O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 548



A ABERTURA DO SUL-AMERICANO DE FOOTBALL

Mas que pequena Grapette!

SIM, GRAPETTE É UMA UVA



QUEM BEBE Grapette REPETE!

33.014

Portugal Já Disputou 62 Jogos Internacionais

Portugal disputou domingo o seu 50.º jôgo internacional, ou o 62.º, se fôsse incluido os dois desafios com a Espanha que não foram homologados pela FIFA e o jôgo com a seleção "B" da França, jogado em Bordeaux.

Dos 58 jogos oficiais anteriormente disputados, 32 foram efetuados em Portugal, 22 no campo do adversario e 4 em campo neutro. Portugal venceu 17 vêzes, empatando 9 e perdendo 32 jogos. Os lusos já venceram a Irlanda três vêzes; a Iugoslavia, duas; Chile, uma vez cuja seleção foi vencida pelo "onze" português no torneio olimpico de Amsterdam.

Contra a Espanha até o ultimo encontro Portugal havia registado uma única vitoria, quatro empates e 13 derrotas.

Depois da Espanha, o pais que mais tem disputado partidas internacionais de futebol, é a França, que em 9 jogos ganhou cinco, perdeu três e empatou um. Seguem-se a Suiça e a Italia, com 6 jogos cada uma. A Suiça só perdeu um, empatou outro e ganhou quatro. Contra a Itália obteve a seleção lusa duas vitórias sendo derrotada quatro vêzes. Com os húngaros os portugueses venceram duas vêzes e foram derrotados apenas uma vez. Com a Tchecoslováquia tiveram uma vitória e um empate. Com a Bélgica uma vitória e uma derrota. Com a Alemanha a seleção de Portugal ainda não conseguiu uma vitória, pois teve uma derrota e um empate.

A seleção nacional já exibu nas cidades de Amsterdam, Antuérpia, Basiléia, Bilbão, La Coruña, Bublin, Francfort, Genova, Lausane, Madri, Milão, Cevilha, Paris, Toulouse, Turim e Vigo, só conseguindo vencer em Amsterdam, Dublin e empatar em Paris e Francfort.

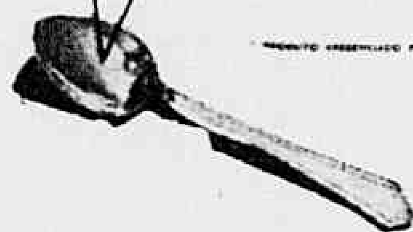
CARTEIRAS SOCIAES



Quantidade minima: 100 peças
Douração legítima
FÁBRICA SURMANN
Agente no Rio:
Eduardo Reggio
Rua da Conceição, 66, sob.
TEL. 23-2761
Mandamos pelo reembolso

TOSSE?





XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE



CAMPEÕES OS PAULISTAS



Raimundo Rodrigues, da representação carioca, foi o vencedor da prova de salto em altura com 1m 70. Os paulistas ganharam as competições masculina e feminina, marcando larga vantagem sôbre os metropolitanos. Na página 14 publicamos detalhes da competição, que foi realizada na capital do Estado de São Paulo.

7 MORTOS

Sete pessoas morreram e 17 outras ficaram feridas, na cidade de Belleville, provincia de Cordoba, quando um carro de corrida, desgovernado, se atirou contra um grupo de espectadores. Um dos feridos foi o motorista José Maria Sola, que perdeu o contrôle da sua máquina ao fazer uma curva. O acidente ocorreu durante uma competição local.

MARIO FILHO

A ESPANHOLA (10)

DA PRIMEIRA FILA

1 Haroldo Domingues já não se surpreendia de mais coisa alguma. Você embarca para o Rio — disse-lhe o Pedroso — aqui estão as passagens. E os outros? Os outros tambem irão. Pois eu procurei à-toa os outros. Parecia até que era o único passageiro para o Rio. Nem Fried, nem Neco, nem Amilcar, nem Formiga. É verdade que o Pedroso me falou em licença. Eu consegui licença com facilidade. Haroldo Domingues acompanhou o carregador, embora ainda olhando para os lados. Pelo menos alguem da Confederação devia estar aqui. A Confederação me convoca, eu venho, que diabo! mereço um pouco de consideração. Era melhor desistir de uma vez, meter-se num taxi, mandar tocar para um hotel — que hotel? — e depois tudo se arranjaria. Tambem quando eu encontrar o Afonso de Castro hei de dizer-lhe uma boa. Afonso de Castro tinha saido de São Paulo com a espanhola, Afonso de Castro, Norberto Bittencourt, Pindaro — Haroldo Domingues parou, fez o carregador parar. "Por que será que ninguem me veio receber?" O carregador, com cara de coveiro, só agora Haroldo Domingues reparava no ar de coveiro que o carregador tinha, respondeu que devia ser por causa da espanhola.

* * *

2 E, coisa estranha: Haroldo Domingues experimentou uma certa satisfação. Ninguem quis me desconsiderar. Eu devia ter compreendido logo. Não era a primeira vez que ele vinha ao Rio. Pois parecia que ele entrava em uma cidade desconhecida. Desconhecida propriamente não. A gare da Central continuava a ser a mesma. Haroldo Domingues identificou a gare da Central. A diferença estava em outras coisas, na cara de coveiro do carregador, no jornaleiro que se encolhia no banco redondo, de três pés, com o pescoço envolvido em um pedaço de flanela, nas poucas pessoas que passavam, como sombras, no silencio que havia em torno. Eu preciso comprar um jornal. O jornal me explicará tudo o que há. Depois eu saberei o que devo fazer. Haroldo Domingues botou um tostão em cima da prateleira da banca, tirou um "Correio da Manhã", o jornaleiro não fez um movimento. Continuou encolhido, o queixo enterrado no peito, as mãos perdidas no fundo dos bolsos, os olhos perdidos, como de cego.

* * *

3 O chauffeur virou o corpo, sem pronunciar uma palavra perguntou a Haroldo Domingues para onde ele queria ir. Haroldo Domingues hesitou um instante. Está aí uma coisa em que eu não pensei. Eu contava com um hotel arranjado pela Confederação. Chegando aqui eu não precisava me incomodar, quebrar a cabeça. "Hotel Avenida" — Haroldo Domingues deixou escapar o nome do Hotel Avenida. Por quê Hotel Avenida? Talvez porque o Hotel Avenida fica bem no centro, perto da Confederação, perto do estadio do Fluminense, perto de tudo. Haroldo Domingues recostou-se no banco, desdobrou o jornal. Um quadro tétrico. Estendidos nas mesas do Necroterio, nove cadáveres já em estado de decomposição. Um calefrio fez Haroldo Domingues rodar o pescoço. O Corpo de Bombeiros toma providencias. Os carroções servirão de coches mortuarios. Vinte cadáveres em cada carroção.

* * *

4 Se ele soubesse não teria vindo. Em São Paulo há a espanhola — o Leopoldo Santana disse até que os cariocas é que tinham levado a espanhola para São Paulo — em São Paulo há a espanhola, mas não assim. E eu vim me meter aqui. Um subtitulo: Quatorze doentes em casa. Avalie: quatorze doentes em casa. Haroldo Domingues procurou saber de quem era a casa com quatorze doentes. O homem se chamava Nogueira Pinto, Haroldo Domingues nunca ouvira falar em tal nome. Uma galinha a dez mil réis. Três mil réis por uma garrafa de leite. Um limão só por quinhentos réis. Haroldo Domingues espantou-se mais com o preço do limão. Quinhentos réis por um limão era um escândalo. Só mandando prender. Eu se fosse Governo mandava prender todos os quitandeiros. Mandava prender os quitandeiros, os leiteiros, os açougueiros. O consumo extraordinario que estão tendo as carnes brancas provoca os maiores abusos, porque, se um freguês se revolta e protesta, outro adquire o gênero e ainda agradece.

* * *

5 Alem disso, muitos armazens que fazem o comercio de galinhas e de ovos estão fechados, como tambem trancaram as portas quase dois terços das quitandas. Portanto, quem ainda negocia tem oportunidade de exigir o que bem entende. O preço dos ovos subiu: três ovos, dez tostões. Haroldo Domingues ouviu o chauffeur dizer qualquer coisa, largou o jornal. Ah! o automovel parara diante do Hotel Avenida. Agora era pagar, saltar, tomar um quarto. O chauffeur continuou sentado, não se mexeu para carregar a mala. Haroldo Domingues perguntou quanto era. Dez mil réis? Não valia a pena protestar. Se os ovos estavam a quatrocentos réis, se o limão estava a quinhentos réis, se a galinha estava a dez mil réis, a corrida fôra até barata. Haroldo Domingues deixou uma cédula de dez mil réis na mão do chauffeur, arrastou a mala para fora do carro.

* * *

6 Da janela do quarto ele podia ver a Avenida. Só de longe em longe passava um carro. As calçadas estavam vazias. Haroldo Domingues distraiu-se um pouco, brincando de adivinhar. Agora vem um carro. Se vier um carro, eu ganharei. O carro demorava, Haroldo Domingues ficava torcendo para que o carro aparecesse. E quando o carro aparecia era como um amigo, dava-lhe a satisfação de uma visita ansiosamente esperada. Quanto tempo passou assim? Haroldo Domingues sentiu-se cansado, quando abandonou a janela, deitou-se na cama vestido como estava, calçado, de caça e camisa. Ainda é cedo para telefonar — Haroldo Domingues pensou enquanto olhava o teto, muito alto, muito branco. Mais tarde ele telefonaria. Era só procurar no catálogo o número da Confederação Brasileira. Da Confederação Brasileira ou da Liga Metropolitana. Qualquer um dos dois servia.

* * *

7 Para passar o tempo Haroldo Domingues abriu o jornal de novo. Havia uma descrição do Rio. O Rio sob desolação geral. E' o grande aspecto da "urbs" em qualquer parte por onde se passe. Ainda de dia, com o movimento fraco, e um número consideravel de casas comerciais fechadas, a impressão que se tem é a de um domingo ou de um feriado esquisito. Haroldo Domingues concordou com o cronista. Os transeuntes movem-se de um lado para outro estampando nos rostos a apreensão de uma iniludivel calamidade. Paira em todas as conversas, nos salões, nos escritorios, nos botequins, nas esquinas e nos bondes, um ar de receio incontido. Anda-se com medo, os conhecidos encontram-se e trocam as primeiras saudações obrigatorias. Quase todos têm, pelo menos, um doente em casa. De noite, porem, cresce a desolação. À exceção de um, os teatros estão fechados. Os cinemas, resistindo a todas as superstições possiveis, funcionam, mas quase ninguem vai ver as fitas. Haroldo Domingues ficou com vontade de ver uma fita, qualquer que fosse.

* * *

8 Antes de encontrar um anuncio de cinema, Haroldo Domingues encontrou um anuncio de meia página da Companhia Telefônica. Aviso importante. E' nosso dever anunciar ao público que mais de quarenta por cento de nossos empregados se acham fora de serviço, devido à epidemia reinante. Isso significa que as telefonistas restantes são obrigadas a um trabalho dobrado para atender ao serviço. Vimos, respeitosamente, pedir ao público, por essas razões, que durante os próximos dias só use o serviço telefônico em caso de grande necessidade. Essa providencia aliviará as telefonistas de uma enorme quantidade de trabalho e lhes permitirá fornecer um serviço satisfatorio. Sem que esse auxilio seja prestado às nossas telefonistas, o serviço telefônico poderá piorar e, possivelmente, cessar por completo. Haroldo Domingues atirou o jornal para um lado. Nada de telefonar para a Confederação ou a Liga Metropolitana. Eu vou lá pessoalmente. E' melhor.

* * *

9 Haroldo Domingues diminuiu o passo. Valeria a pena contar as casas abertas? Uma, duas, mais cinco passos, três, não, não valia a pena. Que lhe interessava saber quantas casas estavam ainda abertas? Amanhã, talvez todas aquelas casas fechassem as portas. E então? Rua da Assembléia, a Confederação Brasileira ficava na rua da Quitanda, numa sala da Liga Metropolitana. Eu sei onde é. Seria engraçado que eu batesse com o nariz na porta. Não havia mais uma escola pública aberta, o prefeito tinha mandado fechar todas as escolas públicas, por que a Confederação estaria de portas abertas? E se a Confederação estiver fechada, que estarei eu fazendo aqui? Sim: que estarei eu fazendo aqui? O prefeito mandou fechar as escolas, naturalmente para evitar o contagio. Numa casa de cômodos da praça da República, duzentas pessoas estavam doentes. Umas pegaram a espanhola nas outras. O prefeito fez bem mandando fechar as escolas. Haroldo Domingues subiu as escadas. E' aqui. No primeiro andar ele parou. Uma placa: Liga Metropolitana de Esportes Terrestres. A porta estava fechada.

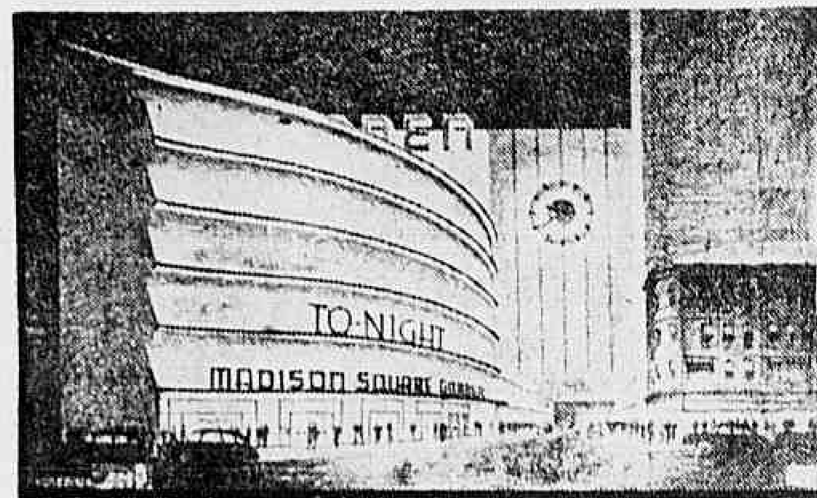
* * *

10 O número 39 da rua Guanabara não chamou a atenção de Haroldo Domingues. Para Haroldo Domingues, o número 39 da rua Guanabara era uma casa como outra qualquer. Não lhe passou pela cabeça que ali fosse a sede do Fluminense. Haroldo Domingues já distinguia o muro do estadio.

(Conclue na pág. dupla)

O MADISON SQUARE GARDEN (1)

CENARIO HA 25 ANOS DOS MAIORES ACONTECIMENTOS SPORTIVOS DO MUNDO



A partir de 27 de novembro de 1925, quando foi inaugurado com uma corrida de bicicletas, o Madison Equare Garden tem sido o cenario de uma infinidade de espetáculos dos mais diversos que incluem campeonatos mundiais de box, patinação, tennis, luta livre, hockey, levantamento de peso, "show" em superficie gelada, rodeios, maratonas de dansa, desfile caninos, basketball, espetáculos circenses, torneios hipicos, lacrosse, couro de cossacos, reuniões politicas, concertos de Paderewski e Paul Whiteman, e um torneio de bridge em que as cartas eram maiores que os disputantes e mais numerosas que os espectadores.

O Garden pode ter as suas falhas, mas jamais dêle se poderá dizer que não é eclético. Se, por um lado, acolheu o espetacular comicio de Wendell Willie na véspera do dia das eleições, em 1940, por outro, pondo a mostra a sua imparcialidade e equidistancia das correntes politicas, foi cenario tambem das reuniões de democratas, socialistas, comunistas e facções de menor importancia.

No correr dos anos, as suas audiencias — quem somam mais que 100 milhões de pessoas, ou quase a inteira população dos EE. UU. — têm tido emoções agradaveis e desagradaveis; vimo-las perplexas e assombradas diante do anti-semitismo de um "coach" de basketball da Universidade de Wyoming, desiludidas com a deshonestidade de certos atletas amadores que tinham na conta de incorruptiveis; aterrorizada diante do mergulho para a morte que deu uma jovem e linda acrobata ao perder o equilibrio; divertida com a conduta cômica de bêbados nas corridas de seis dias de bicicletas, e com remorsos diante da informação que um boxeur que horas antes todos tinham vaiado por entenderem que o seu "knock-out" fôra simulado, acabara de falecer com resultado da violencia do golpe.

"A casa que Tex construiu", uma expressão muitas vezes usadas pelos cronistas esportivos que evitam repetir-se na referencia ao Garden, foi concebida e eregida por Tex Rickard um velho explorador de ouro e negociante de gado que mais tarde tornou-se num prmotor de box responsavel pela era de rendas de um milhão.

Rickard, ao iniciar a sua carreira de promotor, apurava bons lucros com as lutas que realizava no "velho Garden" quando o proprietario do terreno, a New York Life Insurance, resolveu de subito arrasar o velho edificio. Privado da sua única arena onde podia exibir os seus contratados, Rickard decidiu construir um Madison Square Garden maior e mais moderno na Oitava Avenida.

A procura de apoio monetario, foi ao encontro do coronel John Hammond, um velho amigo da Argentina muito relacionado em Wall Street, o centro bancario norte-americano. Foi com facilidade que Hammond conseguiu interessar capitalistas no que parecia um lucrativo investimento. Entre êles estava um grupo de homens que mais tarde se tornaria conhecido como "Os 600 milhonarios".

Em retorno por um xêque de mil dólares, cada um dêles recebeu uma serie de ações da nova corporação, um titulo de membro do Garden Club, um belo conjunto de cômodos no segundo pavimento do Garden, que é usado pelos membros principalmente como local de reuniões ou cock-tails depois dos espetáculos.

O atual Madison Garden foi oficialmente inaugurado na noite de 20 de dezembro de 1925, quando para lá afluiram 20.000 pessoas que assistiram a Paul Berlenbach reter o seu titulo de campeão dos meio-pesados, contra Jack Delaney. Poucas noites depois efetuava-se o primeiro match de hockey. Para admiração de quase todos, o sucesso de bilheteria foi total. Predominaram elementos da alta sociedade e na manhã seguinte o "Times" devotou uma coluna e meia ao registro dos que tinham comparecido. Em menos de um ano o Garden tinham o seu proprio team — o New York Rangers, com a inesquecivel linha de Gianteiros em que atuavam Frank Boucher, Bill e Bun Cook.

(CONTINUA).



BUM! — BUM, BUM!

De volta às pistas

Leslie MacMitchell, o fenomenal corredor norte americano, ao referir-se a seu regresso às competições desportivas, assim se se expressou: "E' tarefa muito dura para alguém, voltar à prática de qualquer modalidade de esporte, depois de afastado dela por espaço de quatro anos. Sinto que esteu precisando de competir, para recobrar o conhecimento do "saiba vencer", primordial nas corridas".



Mac fêz tremendo esfôrço para conservar a aparência do mesmo Mitchell, durante o tempo em que esteve envergando a farda da Marinha de Tio Sam, nos navios "Philadelphia" e "Houston" a bordo dos quais dada a exiguidade de espaço, tinha que limitar seus treinos a uma carreira diária de 50 jardas e ao salto da corda.

Tendo seu último navio entrado nas docas sêcas para receber reparos, Leslie não se descuidou da oportunidade, para intensificar seus exercícios. Ao regressar aos Estados Unidos, ficou estacionado no Estaleiro Naval de Brooklyn, dando ainda maior impulso aos treinamentos.

Neste momento, sob os cuidados de seu antigo treinador Emil Von Elling, Mac Mitchell, com 79 quilos de pêso, prepara-se para reiniciar a mesma gloriosa senda de triunfos com que tanto já nos acostumamos.

1939
Ha dez anos...

Março, 15: — Valido confirma que esta em negociações com o futebol italiano. — 17: O Flamengo prepara o seu "oito" que deverá participar das olimpiadas de Helsink. — Em Buenos Aires, o Boca funda a primeira escola de futebol do continente, com 400 matriculas. 18: — O campeonato brasileiro de futebol rende mais de 800 contos: "um autêntico êxito financeiro. — 19: — O Distrito Federal levanta o primeiro campeonato juvenil de remo. No estadio do rubro-negro, o São Paulo vence o Flamengo por 4 a 1. — O Madureira ganha do Bangu por 3 a 1 — Os Radialistas cariocas vencem os paulistas por 4 a 1. O Palestra vence o Portuguesa de Desportos por 3 a 0. — 20: — O médio argentino Aguirre e contratado pelo Bonsucesso. — 21: Aguarda-se uma renda superior a 50 contos para o proximo campeonato carioca de natação. — O São Cristovão reforma o seu estádio, lançando um emprestimo interno de 200 contos. — 22: Anuncia-se em Buenos Aires a vinda de Sanz para o Fluminense. — Hercules é homenageado por habitantes de Guaxupé, cidade em que nasceu. Caroto assina contrato por um ano com o São Cristovão, 10 contos de luvas.

1934
...E há 15 anos

Março, 15: Martin rescinde o seu contrato com o America para vestir novamente a camisa do Botafogo. — No ringue da rua Riachuelo, o americano Zenann vence Lenzi aos pontos, num encontro em 10 rounds. — 16: — Adotando o profissionalismo, o Botafogo contrata Martim, Canali e Otacilio. — 17: Disputando o campeonato sul-americano de water-polo, a equipe brasileira derrota a chilena por 4 a 0. — Palestra e Corintians insurgem-se contra uma proposta do Sr. Lauro Gomes, aprovada pela Apea, em que se adotaria a cobrança de ingresso aos sócios dos clubes adversários. — 18: Em General Severiano, o Botafogo vence o Nacional, de Rosário, por 4 a 1. — Num ambiente pesado, o S. Paulo derrota o Vasco por 2 a 1. Fausto é posto fora de campo. Leônidas fêz o ponto carioca. — Na segunda prova eliminatoria ibérica para o campeonato mundial de futebol, realizada em Lisboa, Portugal e derrotado pela Espanha por 2 a 1. — 19: Canali e Otacilio são processados pelo América, que pleiteia o reembolso de 19 contos. — 20: O Bangu, campeão carioca, perde para o Vila Nova, de Minas, por 4 a 0. — Na peleja final do campeonato sul-americano de water-polo, o Brasil é vencido pela Argentina por 2 a 1.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM LISBOA, a partida internacional de futebol entre a Espanha e Portugal, travada perante 80.000 espectadores, terminou empate, por 1 a 1. A Espanha teve vento favorável no primeiro tempo, mas não conseguiu marcar nenhum tento, em vista da cerrada defesa portuguesa. Os dianteiros portugueses também encontraram cerrada defesa espanhola, de modo que não houve marcação alguma no primeiro tempo. Aos 5 minutos do segundo tempo, o dianteiro espanhol Zarra conseguiu o primeiro tento da partida, mas 9 minutos depois os portugueses reagiam e conseguiam empatar, com um goal do centro avante Peyroteo. A Espanha atacou repetidas vezes, mas a defesa portuguesa conseguiu barrar-lhe o caminho.

—O—

EM LA CORUÑA, a equipe hespanhola da classe "B" derrotou o time português da mesma categoria pelo escore de 5 a 2 no jôgo disputado domingo no estádio Municipal desta cidade. Trinta mil pessoas assistiram ao match. Os espanhóis dominaram a equipe adversária desde os primeiros instantes do jôgo, conquistando o primeiro tento aos 6 minutos do primeiro half-time. No final do segundo tempo registou-se um incidente com o arqueiro lusitano, Capela, que foi expulso do campo pelo juiz da peleja.

—O—

EM BUENOS AIRES, em beneficio dos mutilados de guerra italianos, realizou-se uma partida de futebol entre a capital e a provincia, vencendo a segunda por 2 a 1.

—O—

EM SANTIAGO DO CHILE, faleceu a senhora Sara Lopez, presidente da Associação Feminina de Basquetebol, que organizou o primeiro campeonato feminino Sul Americano daquele esporte.

O—O

EM SAN SEBASTIAN, a corrida ciclistica da cidade foi ganha pelo francês Georges Rondeaux, que cobriu o percurso no tempo de 1 hora e 9 minutos. Em 2.º lugar entrou outro francês, Andre Brulé, tendo o campeão da França, Jean Robic, abandonado a prova devido a ter-se partido a sua máquina.

DESGÔSTO?

O fundador do clube italiano de football Roma F. Clube — Italo Foschi — faleceu subitamente no Estadio de Roma, ao saber, por emissario, que sua equipe fôra vencida, em Gênova, pelo conjunto local do Sampdoria.

Foschi, que em 1928 fundou o Roma, foi tambem secretario do Fascio em Roma e depois prefeito da capital italiana.

A Marcha do Tempo



Voltamos ao ano de 1918, integremo-nos naquele época para não sorrimos diante das roupas, bigodes, cabelos repartidos e pose, e, assistamos à entrega solene de medalhas à atletas da Associação Cristã de Moços, nesta capital.

CARTAZ



Quando o time húngaro de patinadores, que competiu no recente Campeonato Mundial em Oslo, tomava o ônibus que o levaria de regresso ao seu pais, três dos seus membros lançaram-se à via pública e desapareceram. Eles tinham acabado de receber seus passaportes, e eram: Kornel Pajor, o novo campeão mundial de velocidade em patins, Janos Kilian, e o treinador Wasulk. A Hungria acha-se sob um Governo dominado por comunistas.

—O—

Jim Corbett foi o primeiro campeão mundial de box dos pêso-pesados da época moderna, e conquistou o titulo derrotando John L. Sullivan, o grande campeão da época das lutas sem luvas.

—O—

Um treinador de um quadro de futebol inglês informa que tem um método especial para saber se o seu time conta com uma boa chance de vencer. "Na véspera da partida, convido o "coach" do quadro contrário para jantar. Se ele come mais do que eu, fico preocupado e pouco otimista"...

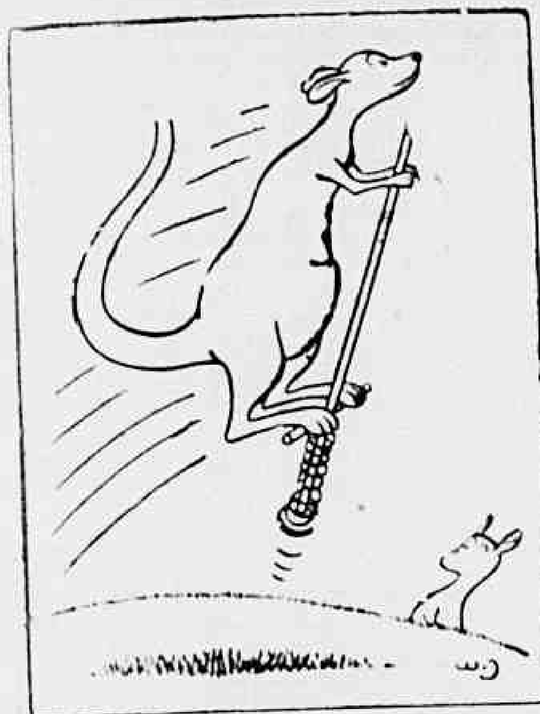
—O—

Primo Carnera, segundo um jornal norte-americano, está sofrendo de varicose e recebeu ordens do seu médico para não permanecer de pé por mais de quinze minutos cada vez. Desde então — prossegue o jornal — as lutas de Primo não duram mais que 14 minutos e 59 segundos, e às vezes, menos. "Isto há de causar grande inveja aos outros 47 campeões mundiais de "catch"

—O—

Cinco nações candidatam-se desde já a ser a sede das olimpiadas de 1956: **Buenos Aires, Detroit, Los Angeles, Melbourne e Cidade do México.**

O JUIZ E' JULGADO...



Flamengo 5 x Olaria 3 -- Mario Viana

Na arbitragem funcionou o senhor Mário Viana. Trabalho perfeito do veterano juiz, havendo apenas a restrição no que se refere ao jôgo brusco que permitiu no final da peleja. — (O GLOBO).

—O—

O Sr. Mário Viana, conduziu a peleja com calma e segurança e dentro de um critério justo, não permitiu que Esquerdinha, substituido por Eliezer no primeiro tempo, voltasse a figurar no quadro no segundo half-time. — (FOLHA CARIOCA).

—O—

O Sr. Mário Viana, apitou a partida de acôrdo com o que se esperava, não encontrando maiores dificuldades, apesar de em certo momento do segundo periodo os jogadores insinuassem violência... — (CAMPEAO).

—O—

Mário Viana teve uma atuação satisfatoria, marcando com absoluta imparcialidade. Acertou na marcaçao do penalty, e agiu bem no quarto tento do Flamengo, não marcando impedimento, porque não houve. — (DIARIO DA NOITE).

—O—

Ótimo, o juiz Mário Viana.

SABE?

1 — Qual foi o maior escore conseguido pelo Brasil em torneios e campeonatos sul americanos de futebol?

2 — Em que ano o Peru participou pela primeira vez do campeonato Sul Americano de Futebol?

3 — Qual foi a maior contagem obtida pelo Brasil no Sul Americano de 1919?

4 — Nos jogos oficiais de campeonato que já travaram, quem venceu mais, Botafogo ou Flamengo?

5 — Para prática de que esporte foi fundado o Flamengo em 1895?

(Respostas na página dupla)



CAMPEÃ MUNDIAL.

Os russos proclamam de vez em quando um campeão mundial dêsse ou daquele esporte, mas como a "cortina de ferro" é lá espessa bastante para não se ver também as atividades atléticas, fica-se suspeitando do que pode ser verdade... A última campeã mundial anunciada pelos soviéticos é Zoya Kholshchevnikova, que vemos na gravura acima, segundo a legenda, cobrindo a distância de 3.000 metros, de patins, no Estádio do Exército Vermelho, em 5 minutos, 29.1 segundos, ou seja, o novo recorde mundial.

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

ZE' DE S. JANUARIO — A responsabilidade do sucesso ou do fracasso da nossa representação caberá a Flávio Costa. As preferências da D. Chiquinha ou do Zé Maria por êste ou aquêle jogador também não interessa a ninguém. Um selecionado não pode ser escalado por um plebiscito e muito menos pelos métodos de "Miss Poeirinha", em concursos jornalisticos, com cupões e premios aos vencedores. Há um selecionador. Só a êle cabe a tarefa de escolher os elementos que melhor se acomodem às posições e ao conjunto.

—O—

GERALDO ROMUALDO — Dirigir, preparar e "peneirar" scratchmen é "abacaxi". E Flávio sabe que é. Deve saber porque está entrando pelos olhos de qualquer um. Primeiro porque existe no esporte brasileiro uma doença incurável que se chama regionalismo. Segundo, porque em consequência disso a independência de ação é relativa.

—O—

ZE' LINS DO RÊGO — O último treino da seleção ofereceu o problema da ponta direita. Eu sou um desportista de gabinete, tipo da classificação do Flávio, mas se pudesses opinar, eu daria o meu palpite. O homem da posição, o homem capaz de oferecer perigo ao lado de Zizinho, será Tesourinha. Nem Cláudio e nem Paraguaio chegam aos pés do ponteiro gaúcho.

—O—

MÁRIO FILHO — Como jornalista não posso ser cartola. Ou Flávio Costa me chamou de cartola porque sou diretor de jornal? Um jornalista cartola. Talvez me ilustre um pouco o resto do desabafo do selecionador Flávio Costa. Eu era cartola e tambem era esportista de gabinete. Parece que começo a entender Flávio Costa. Sou diretor de jornal e escrevo num gabinete. Quer dizer: não dirijo times como êle, criticar é fácil, dirigir é difícil. Aqui chegamos numa encruzilhada: nem eu pretendo dirigir times nem o selecionador Flávio Costa, ao que eu saiba, pretende orientar a opinião esportiva. Há, portanto, um mal entendido. Não meu, do selecionador Flávio Costa.

Grande prova automobilística em Lisboa

O Automóvel Clube de Portugal com a colaboração dos Automóveis Clubes filiados à Federação Internacional do Automóvel, vai realizar em 26 de maio próximo, o III Rallye Automóvel de Lisbôa.

Os concorrentes poderão escolher os itinerários que mais lhes convier, entre 13, com partidas de Amsterdam, Barcelona, Berna, Bruxelas, Lisboa, Londres, Madri, Monte-Carlo, Paris, Pôrto, San Sebastian, Sevilha e Turim.

Os percursos de estrada que regulam entre 2.622 e 2.698 quilômetros terminarão na praça do Império, em Lisboa, onde os concorrentes começarão a chegar, com intervalos de um minuto, no dia 28. A velocidade média imposta em todos os percursos da estrada, é de 60 quilômetros a hora. Entre Valença, Pôrto e Lisboa, haverá estabelecidos controles secretos.

Aos concorrentes que efetuem, sem ser punidos, qualquer dos percursos de estrada serão atribuidos 500 pontos.

Alem de valiosas taças e placas, serão distribuidos aos melhores classificados, 45 premios pecuniários no montante de 165 contos, entre os quais 30 contos para o primeiro colocado.

As inscrições estarão abertas até 23 de abril, sendo de 700 escudos a respectiva taxa, que inclue o prêmio de seguro de responsabilidade civil, de 200 contos, para tôda a duração da prova.



"TEST" ESPORTIVO

Neste movimentado flagrante, o que se vê é...

a) Uma "entrada" no arqueiro num jôgo de futebol
b) Uma luta entre players de lacrosse desavindos
c) Um lance num match de rugby
d) A disputa da bola num lance de hand-ball

(Solução na página dupla).

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



BIGUÁ — o antigo medio rubro-negro — num desenho do leitor Eloy Prestes Sobreiro, de Porto Alegre.

JOEMIO PESSANHA — CAMPOS — ESTADO DO RIO — 1) — O Brasil sempre contou com grandes centro medios. Amilcar — Osvaldinho — Floriano — Fausto — Martim e agora Danilo e Rui. Para indicar o maior, apontariamos Fausto. Mas isso é uma opinião pessoal de forma que respeitamos qualquer contestação, porque os outros também foram grandes como o famoso "Maravilha Negra". 2) — Os jogadores campistas que andam em evidência pelo Rio são Helvio — Maneco (do Flu) — Milton — Didi — Ananias — Alcino e poucos outros, entre os quais as "revelações" juvenis Pinheiro e Tite. 3) — As idades dos jogadores titulares do Flamengo são: Luis 26 anos — Norival 31 — Nilton 31 — Biguá 28 — Bria 27 — Jaime 28 — Luizinho 22 — Zizinho 27 — Gringo 22 — Jair 28 — Esquerdinha 25 — Doli 23 — Beto 20 — Miguel 20 — Valter 24 e Juvenal 25.

—oOo—

PASCOAL VITAGLINO GRIMALDI — S. MANOEL — S. PAULO — Desculpe, mas os seus desenhos de Canhotinho e Valdemar Filme foram rejeitados.

—oOo—

JORGE SILVA — RIO DE JANEIRO — 1) — O Fluminense foi o campeão único de 1946. Os outros clubes que disputaram o "super-campeonato" ficaram com as posições subsequentes, a saber o Botafogo em 2.º, o Flamengo em 3.º e o America em 4.º. 2) — Os resultados dos jogos entre o Flamengo e o Vasco pelo campeonato oficial da cidade, desde 1944 até o ano passado, foram êstes: 1944 — Vasco 2 a 1 e Flamengo 1 a 0. 1945 — Vasco 2 a 1 e Empate 2 a 2. 1946 — Empate 2 a 2 e Vasco 4 a 3. 1947 — Vasco 2 a 1 e Vasco 5 a 2. 1948 — Vasco 3 a 1 e Vasco 3 x 2. 3) — O maior score já verificado nos encontros de campeonato entre Vasco e Flamengo, foi o de 7 a 0 em favor do Vasco no ano de 1931. 4) — Os campeões de basquete, da cidade, desde 1936 foram estes: — 1936 — Grajaú T. C.; 1937 — Riachuelo T. C.; 1938 — Olimpico Clube; 1939 — Botafogo F. C.; 1940 — Riachuelo T. C.; 1941 — Riachuelo T. C.; 1942 — Botafogo F. C.; 1943 — Botafogo F. R.; 1944 — Botafogo F. R.; 1945 — Botafogo F. R.; 1946 — Vasco; 1947 — Botafogo F. R. e 1948 — Flamengo.

—oOo—

A. C. — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Não temos a informação sobre os tentos de Leônidas no selecionado brasileiro. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Zé do Monte, Hélio, Imbeloni e Orlando (do Flu).

L. M. G. — SETE LAGOAS — MINAS — Muito ruins os seus desenhos de Jair — Lero — Carlyle — Fernando — Geninho — Chico — Ademir. Foram diretos a "galeria" dos monstrengos.

—oOo—

DAVI ZYLBERSZTAIN — NILÓPOLIS — ESTADO DO RIO — O desenho de Cesar sera aproveitado, estando na fila para publicação. Mas o de Domingos foi rejeitado.

—oOo—

VALTER RODRIGUES — DISTRITO FEDERAL — 1) — O senhor esta inteiramente equivocado. O primeiro campeonato carioca foi disputado em 1906 e teve como campeão o Fluminense. Os demais colocados foram o Paissandu em 2.º — Rio Cricket em 3.º — Botafogo em 4.º — Bangu em 5.º e Futebol & Atletic em 6.º 2) — Em 1907 o campeonato terminou empatado entre o Botafogo e o Fluminense. Os dois clubes não chegaram a um acôrdo para o desempate do título e até hoje nem um nem outro se considera campeão naquele ano. Tanto as estatísticas oficiais do Fluminense como as do Botafogo deixam em branco o ano de 1907. 3) — Em 1924 o Vasco da Gama foi campeão na Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (L. M. D. T.) e o Fluminense foi campeão na Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (A. M. E. A.).



ISMAEL — o meia-esquerda cuja volta ao Cruzeiro, de Belo Horizonte, está sendo anunciada — num desenho do leitor Nelson M. Vieira, de Erechim, do R. G. do Sul.

—oOo—

J. T. A. (porque não na ordem direita A. T. J., de Alberico Teixeira de Jesus?) — SALVADOR — BAÍA — 1) — Não dispomos dos números atrasados que o senhor deseja. 2) — O jogador que aparece ao lado de Heleno na capa do número 462 é Otávio, o meia esquerda campeão de 48 pelo Botafogo, hoje improvisado em centro avante da seleção nacional.

—oOo—

ANTÔNIO RODRIGUES GOMES — BENTO RIBEIRO — RIO — Apesar dos olhos fechados, como se estivesse dormindo, o seu desenho de Danilo será aproveitado. O de Jorge, porém, foi rejeitado.

IVAN MACHADO — UBERABA — MINAS — 1) — Castilho é brasileiro, nascido aqui no Distrito Federal a 27 de setembro de 1927. 2) — Os três arqueiros convocados para a seleção nacional foram Barbosa, do Vasco, Castilho, do Fluminense e Bino, do Corintians Paulista. 3) — O Maneco, do Fluminense, chama-se Manoel Florêncio Nuñes e tem 23 anos. 4) — Os endereços pedidos são: San Lorenzo de Almagro — avenida La Plata, 1657; Independente — Mitre, 450 — Avelaneda; Nacional — Lavalleja, 1834; Peñarol — Maldonado, 1232; Santos F. C. — rua Itororó, 21; Casa Superball — avenida Marechal Floriano, 57. 5) — Rejeitados os seus desenhos de Pé de Valsa e Castilho.

—oOo—

AGOSTINHO JOSE' GONÇALVES DE SOUZA — INHAUMA — RIO — 1) — Bria jogava no Olimpia, de Assunção, Paraguai. 2) — Carreiro anda aqui mesmo pelo Rio. Mas não joga mais. 3) — O quadro do Flamengo campeão de 1920 foi êste: Kuntz; Burgos e Telefone; Rodrigo — Sisson e Dino; Carregal — Candiota — Sidnei — Junqueira e João de Deus (Pullen). 4) — Gonzalez encontra-se presentemente no Rio, depois de ter passado uma temporada em Buenos Aires e Montevidéu. Mas não está em nenhum clube ainda.

—oOo—

IVAN VARGAS COUTINHO — JUCUTUQUARA — VITÓRIA — ESP. SANTO — 1) — O Botafogo foi campeão da cidade nos anos de 1910 - · 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948. 2) — Foi vice-campeão nos anos de 1908 (junto com o América) — 1909 — 1913 (junto com o Flamengo) — 1914 (junto com o América) — 1916 (junto com o Bangu) — 1939 — 1942 — 1944 (junto com o Vasco) — 1945 — 1946 e 1947. 3) — Rejeitado o seu desenho de Paraguaio.



HELENO — o center-forward que faz falta ao scratch brasileiro — num desenho do leitor Geraldo de Souza, de Curvelo, Minas.

—oOo—

MARCOS SIMÕES — PARAOPEBA — MINAS — 1) — Edgard, ponteiro, do S. Cristóvão, é o mesmo do Metalusina sim senhor. 2) — Franquito regressou a Montevidéu depois que deixou o Botafogo. Mas não temos tido notícias dêle. 3) — Simões, do Fluminense, chama-se Carlos Simões e nasceu aqui no Distrito Federal a 10 de maio de 1924. 4) — Os seus desenhos de Danilo, Chico e Djalma, foram para a galeria dos mostrengos. A caricatura de Orlando foi simplesmente rejeitada.

—oOo—

LUCIANO LEAL — BELO HORIZONTE — MINAS — Na fila os seus desenhos de Esquerdinha (ex-Olaria, hoje Flamengo), Bodinho e Tarzan.

—oOo—

ARLINDO OQUINDO — CAVALCANTI — RIO — Rejeitado o seu desenho de Pirilo.

—oOo—

MILTON TÔRRES LEAL — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — O campeonato brasileiro de futebol voltará a ser disputado neste ano de 1949, com início em setembro na 1.ª região, ou seja a do Norte do país. 2) — O Flamengo tem 30 vitórias, o Fluminense 27 e registaram-se 29 empates entre ambos nos jogos de campeonato desde 1912. 3) — Rejeitados os seus desenhos de César e Murilinho.

—oOo—

URIEL RIBEIRO — S. LUIS DO MARANHAO — Rejeitados os seus desenhos de Maneca e Castilho. Aliás aqui entre nós: porque é que o senhor, sistemàticamente, em todos os seus desenhos deforma tão bàrbaramente os queixos dos bonecos? O de Joe Louis também foi rejeitado.

—oOo—

MARILDA GAMA — PORTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — O Flamengo foi fundado em 15 de novembro de 1895 como clube náutico apenas. Aderiu ao futebol em 1912. 2) — Rejeitado o seu desenho de Luizinho, o ponteiro gaúcho ora no rubro-negro carioca.

—oOo—

CISALPINO CASTRO — SANTOS DUMONT — MINAS — 1) — O técnico do Flamengo para 1949 continuará sendo Togo Renan Soares, o "Kanela". 2) — Flávio Costa renovou contrato com o Vasco por três anos, ou seja de 1.º de janeiro de 1949 até 1.º de janeiro de 1952.



WILSON — o zagueiro vascaino integrante da seleção nacional — num desenho do leitor Amilton Hummler, de Curitiba, Paraná.

UM IDOLO DO FOOTBALL BRITANICO

Relembrando episodios da carreira de Tommy Walker, o extraordinario player do "Heart"



Seja no lar, em convivio com a espôsa e filho...



...no pugilato, ou ensinando catecismo...



...ou em campo, Tommy Walker é sempre o mesmo homem.

Quê classe de homem é Tommy Walker, do "Heart", que é no lar o mesmo que no púlpito da igreja ou no campo de futebol, que trabalha com tanto afinco nos clubes de meninos e nas classes de catecismo como quando procurava uma brecha para um goal?

Conhecemos Tommy Walker há 18 anos — desde a época em que, ainda meio garôto, meio rapaz, mal habituado às calças compridas, ingressou no "Heart" de Midlotian — e podemos assegurar que êste jogador de 34 anos, o mais festejado de todos os crack da Inglaterra, mereceu tôdas as deferências e homenagens que lhe fizeram ao longo da sua extraordinária carreira.

Três homens — Alez Massie, tecnico de futebol, Dr. A. Fraser Lee, chefe dos médicos do "Heart" e o seu melhor amigo, e o muito querido clérigo, Dr. Jamas Black — ajudaram a fazer do Tommy o que é êle hoje: um homem temente a Deus, um homem de infinitas habilidades, um homem quase "bom demais" para o futebol, um homem diante do qual, tem-se ouvido muitos players famosos confessar que "sentiam receio em blasfemar".

Jamais vimos Walker perder a paciência, mesmo quando sofrendo os mais virulentos fouls. Nessas ocasiões, jogado por terra da maneira mais revoltante, por exemplo, êle se limitava a erguer-se — quando podia — e nem mesmo deitava um olhar para o adversário faltoso. Raras vêzes praticou êle proprio um foul. E quando o fazia, o encabulamento e embaraço que o dominavam eram claro; apressava-se em levar a bola para o tiro livre e desculpar-se com palavras sinceras, como um "gentleman" — "o primeiro gentleman do soccer", como o chamavam.

Tommy possuia bastante conhecimento do que valia como jogador; era crença sua que tinha o direito de aproveitar tanto quanto pudesse do futebol, mas jamais procurou locupletar-se do que não lhe cabia — e ao futebol dava tudo que podia. Mas havia o futuro a considerar, e o futuro da sua delicada espôsa, Jean, e do filho Tommy, agora com 10 anos.

Eis porque Walker foi para Chelsea há dois anos e meio, porque deixou Tynecastle quando, como todos os mais, juraramos que Tommy jamais defenderia outro clube que não fosse o Heart. Mas o futuro desenhava-se sombrio. Suas acariciadas esperanças de pastor haviam se desfeito. Encontraria resposta para as suas inquietações no jornalismo? Era bem provável, num grande jornal de muitos recursos. Assim foi que Tommy resolveu em 48 horas rumar para o sul, mas na sua última mensagem de Tynecastle, disse: "Até a volta", mas não "adeus", a uma das maiores comunidades esportivas do país, Edinburgo.

E assim foi. No verão passado Walker conseguiu ser nomeado para um cargo na administração de Tynecastle, e acha-se agora de volta aos cenários dos seus maiores triunfos, servindo como aprendiz auxiliar do manager Dave McLean.

Tommy contava apenas 18 anos quando conheceu Joan Symington, uma auxiliar de uma loja de Edinburgo, num baile, e namoraram-se três anos para então se casarem na mais famosa igreja da cidade, a de São Jorge, em junho de 1936. Tommy Junior nasceu dois anos depois.

Acredito que foram as pernas rijas, extraordinàriamente fortes de Walker que despertaram a atenção do falecido Willie McCartney, enquanto aquêle jogava num time juvenil. O homem do "Heart" prontamente tratou de persuadir aos pais de Tommy a confiar-lhe o futuro do seu talentoso filho. E em boa época, porque naquela ocasião o Liverpool andava acenando com um talão de cheques em branco.

Assim, com 16 anos incompletos, Walker passou a fazer parte do Tynecastle, mas sem assinar um contrato integral, por ser demasiado jovem. Muitas outras propostas foram feitas ao leal rapaz, que a tôdas repeliu e, confessou McCartney certa vez, que deu um profundo suspiro de alivio quando finalmente viu Tommy assinar um contrato definitivo em maio de 1932. Apenas algumas semanas antes tinha ele atuado no quadro do Heart contra o Hibernian, e na temporada seguinte fêz a sua estréia contra o Ayr United. Foi quando travou conhecimento com Massie, ora chefe do Aston Vila. Footballer de nascença, Massie foi o homem por detrás de Walker. Ele treinava-o com a bola, berrava-lhe instruções e advertências fazendo com que muitas vêzes se escutasse espectadores gritarem: "Deixe o rapaz em paz, deixe-o jogar à sua própria moda!" Mas isto não impressionava a Massie — e prosseguindo com a sua maneira de orientar, tornou Walker no astro admirado por todos. E para Tommy foi um dia deveras triste aquêle em que Massie foi para o sul.

Em 1936, quase que se realizou um comicio de protesto em praça pública porque George Allison, ao que se supunha, andava no rastro de Walker com um cheque de 12 mil libras no bôlso. O Heart, por fim, enfrentando o rumoroso caso, convocou os jornalistas esportivos em novembro de 1936, disse-lhes que Walker estava farto de "publicidade insensata" e declarou-lhes que o Heart não pensava em desfazer-se do seu amirável "crack", e que este sentia-se plenamente satisfeito no clube.

Radicado em Tynecastle, Walker conheceu tôda a gloria de um idolo esportivo amado e admirado do povo, e participou em todos os campeonatos a partir de 1934 até o inicio da guerra. Foi êle o herói do muitas vêzes relembrado incidente do penalty em Wembley, quando colocou a bola três vêzes antes de igualar os "scores" contra a Inglaterra, e observou depois: "Não teria sido ruim se eu os perdesse".

Neste mesmo periodo a amizade de Walker com o Dr. Black instintivamente o arrastou para a igreja, mas êle ràpidamente convenceu-se que tinha de reparar as falhas da sua educação. Como a maioria dos rapazinhos escoceses, deixára a escola aos 14 anos e agora, depois de anos afastado dos livros, tinha que satisfazer ao nivel de instrução exigido para matricula na Universidade. Era difícil, árduo; mas em meados de 1939 Walker achou-se em condições de tentar o exame.

O mundo virou então de cabeça para baixo, e Walker, como outros da sua idade, viu-se de uniforme cáqui, num centro de instrução militar de Edimburgo.

Logo que terminou o conflito, fêz uma apressada viagem de York para integrar o quadro do Heart num jôgo contra o Hibernian. Mais gordo, bronzeado pelo sol da India, onde servira no pôsto de oficial, entrou em campo para mostrar a todos que ainda retinha tôdas as qualidades de mestre, e um pouco mais tarde jogou a sua derradeira partida contra o Auld Enemy, na posição de meia direita. Trovejaram as manifestações de despedidas dos admiradores, o que se repetiu com maior intensidade ainda na passagem do Ano Novo, quando numa festa, já agora como assistente do manager, Walker viu-se alvo de uma manifestação em que uma banda tocou "For he's a Jolly Good Fellow" e a multidão, em coro, gritava: "Nos queremos Tommy".

Agora, uma nova vida e um novo lar no elegante subúrbio de Cortorphine estende-se a frente de Walker. O que lhe reserva o futuro? Alguns jornalistas acham que Tommy é demasiado "gentleman" para ser um bom manager, mas é crença minha que êle obtera êxito nesse terreno justamente por suas boas qualidades de homem de esporte, da sua simpatia, modestia e sinceridade que lhes tornaram o mais respeitado jogador do "soccer".

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flamulas de [illegible] Livros Esportivos etc. para os [illegible]cedores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal ..	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	60,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Voleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

Tenis de mesa. Estatutos cada regra	15,00
Regulamentos Internacionais Atletismo	25,00
Tabela de Decatlo	25,00
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	30,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.° andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

(Conclusão da página 11)

A MELHOR DE TRES RIO-SÃO PAULO

18 a 16. Quarto final — Paulistas 20 a 16 (Marson) — Entrou Passarinho no lugar de Alfredo — Alexandre voltou no lugar de Brasil — 21 a 16 (Alexandre) — 22 a 16 (Alexandre) — 22 a 18 (Giuseppi) — Godinho voltou no lugar de Tião — 22 a 20 (Celso Méier) — Alfredo no lugar de Passarinho — Final do jôgo: — Paulistas 22 a 20.

Juizes: César Pôrto (Gatinho) e Luis Marzano.

3.° JÔGO — 20 de março — Cariocas 33 x Paulistas 24 — 1.° quarto de tempo: Cariocas 10 a 3. Final do meio tempo: Cariocas 18 a 10. Terceiro quarto: Cariocas 29 a 17 — Final do jôgo: Cariocas 33 a 24.

Times e marcadores:

CARIOCAS — Tião (8) e Celso Meier (2) — Godinho — Alfredo (10) — Algodão (9) — Giuseppi (4) — Getulio — Total 33.

PAULISTAS — Brasil (2) — Angelin (7) — Masenet — Alexandre (10) — Marson (1) — Silvio Montanarini (4) — Amancio. Massenet saiu com quatro faltas e Brasil e Algodão ficaram "pendurados" com três.

Os cariocas fizeram ao todo 9 fouls e foram punidos, com três faltas técnicas — duas de Alfredo e uma de Giuseppi.

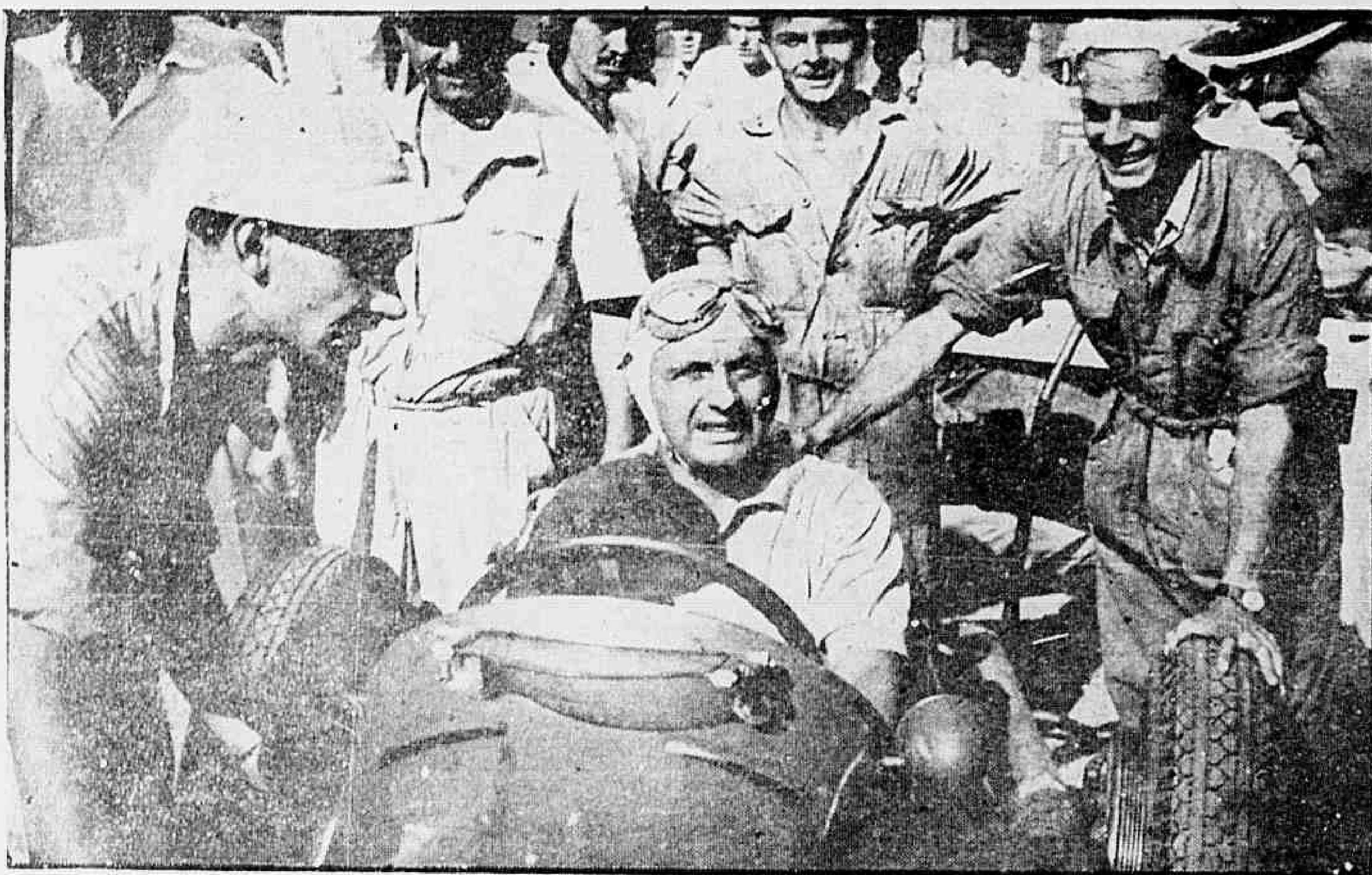
Os paulistas fizeram 13 fouls e foram punidos com uma falta técnica — de Massenet quando excluido de jôgo. Os cariocas aproveitaram novo lances livres e perderam sete. Os paulistas aproveitaram quatro lances e perderam dez lances.

A marcha do placard: 1.° tempo — Cariocas 2 a 0 (Tião) — 2 a 2 (Angelin) — Paulistas 3 a 2 (Alexandre) — 3 a 3 (Alfredo) Cariocas 4 a 3 (Tião) — 6 a 3 (Celso Méier) 8 a 3 (Alfredo) — Tempo para os paulistas — 10 a 3 (Algodão) — Final do primeiro quarto: Cariocas 10 a 3. Segundo quarto —Entrou Silvio Montanarini no lugar de Massenet — 10 a 5 (Silvio) — Tempo para os paulistas — 10 a 7 (Angelin) — 12 a 7 (Algodão) — Entrou Giuseppi no lugar de Godinho — Tempo para os Cariocas — 13 a 7 (Tião) — 14 a 7 (Tião) — Massenet voltou no lugar de Alexandre — 15 a 7 (Algodão) — 16 a 7 (Algodão) — 18 a 7 (Alfredo) — 18 a 8 (Angelin) — 18 a 10 (Silvio) — Final do primeiro tempo: Cariocas 18 a 10.

2.° tempo — Cariocas 19 a 10 (Alfredo) — 21 a 10 (Alfredo) — 21 a 12 (Angelin) — 23 a 12 (Giuseppi) — Voltou Alexandre no lugar de Brasil — 23 a 14 (Alexandre) — Tempo para os Cariocas — 24 a 14 (Tião) — Saiu Massenet com quatro faltas entrando Amancio — 25 a 14 (Algodão) — 25 a 16 (Alexandre) — 25 a 17 (Marson) — Tempo para os cariocas — 27 a 17 (Alfredo) — 29 a 17 (Giuseppi) — Final do terceiro quarto: Cariocas 29 a 17. Quarto final: 29 a 19 (Alexandre) — Tempo para os Cariocas — 31 a 19 (Algodão) — Tempo para os Paulistas — 31 a 20 (Alexandre) — Voltou Brasil no lugar de Marson — Entrou Getúlio no lugar de Giuseppi, que saiu contundido — 33 a 20 (Tião) — 33 a 22 (Alexandre) — Tempo para os Paulistas — 33 a 24 (Brasil) — Final do jôgo: Cariocas 33 a 24. Os minutos finais da partida foram cumpridos sob forte chuva.

Juises: César Pôrto (Gatinho) e Habib Curi (Turcão).

VILLORESI VENCEU O GRANDE PRE



Villoresi, antes da largada



Villores

CASIMIRAS

DEPÓSITO DA FABRICA EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO OTIMO	corte	2,80	Cr$	180,00
SARJA OU SARJÃO MARINHO	corte	2,80	Cr$	180,00
MESCLA PURA LÃ	corte	2,80	Cr$	280,00
CAMBRAIA FINISSIMA	corte	2,80	Cr$	285,00
CASIMIRA LÃ E SEDA	corte	2,80	Cr$	340,00
TUSSOR DE SEDA EXTRA	corte	7,00	Cr$	200,00
ALBENE LEGITIMO	metro		Cr$	68,00
LINHO PURO DE LANDES, metro 78,00 e	metro		Cr$	72,00
RETALHOS para calças 60,00 e 80,00 e para paletós			Cr$	100,00
AVIAMENTOS: Metim mt 11,70 e Entretela de lã mt.			Cr$	17,00

REMETEMOS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL

AGENTES E REVENDEDORES NO INTERIOR

ACEITAMOS E DAMOS OTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL. C. J. MEHERO. OCASIÃO — GRAVATAS DE LUXO — FABRICAÇÃO PROPRIA — DUZIA Cr$ 90,00 — RUA PAGÉ 33 — 2.º ANDAR — sala 23 (Esquina de 25 de Março) — SÃO PAULO.

AGENTES NO INTERIOR

Aceitamos para vendas de casimiras, linhos, brins, etc. Deposito da Fábrica — Otima comissão — Vendas pelo Sistema de Reembolso Postal — C. J. MEHERO — Rua Pagé, 33 — 2.º andar — Sala 23 (esquina 25 de Março) — SÃO PAULO.

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão na pag. 3)

Bonito estadio, o do Fluminense. Em São Paulo não havia nenhum parecido. Haroldo Domingues apressou-se, como alguem que teme chegar tarde a uma entrevista. E era a uma entrevista que ele ia. Pelo menos Haroldo Domingues marcara um encontro com alguem do Fluminense, alguem que ele conhecia, que sabia quem ele era. Diante do cartaz "Companhia Locativa e Construtora. Obras do Estadio do Fluminense", Haroldo Domingues parou. A pressa que ele sentira antes fora embora, ele desejava demorar o momento, viver os ultimos minutos de esperança de encontrar um conhecido. Foi a medo que Haroldo Domingues passou por cima de tabuas, de tijolos espalhados em torno. As arquibancadas por terminar, o campo de grama crescida, muito verde, nenhum operario, tudo deserto, como as ruinas de um Coliseu.

* * *

11 Voltando para o Hotel Avenida, Haroldo Domingues começou a espantar-se de estar ainda bom. Era um milagre andar pelas ruas, sentar-se num bonde, mandar um chauffeur tocar para onde a gente queria. O melhor seria fugir, fugir enquanto era tempo. Se eu me demorar caio doente, como os outros, como todo mundo. Eu não terei ninguem para tratar-me. Quem me tratará? Os medicos, como dizia o jornal, não podem atender a todos os chamados. Troca-se cadaveres. Cadáveres de três dias por cadaveres de um dia. Haroldo Domingues não queria se lembrar disso, tratou de afastar o anuncio da cabeça. Graças a Deus eu cheguei. Haroldo Domingues apertou o botão do elevador. O elevador desceu lentamente, o cabineiro abriu a porta. Bem que Haroldo Domingues percebeu que o cabineiro olhava para ele espantado. Talvez ele pense que estou doente. Eu não estou doente. O elevador parou. Haroldo Domingues tirou a chave do bolso, quando começou a andar sentiu o corredor oscilando, teve que se apoiar na parede. Uma voz de bem longe disse: "O senhor está doente". Devia ser o cabineiro.

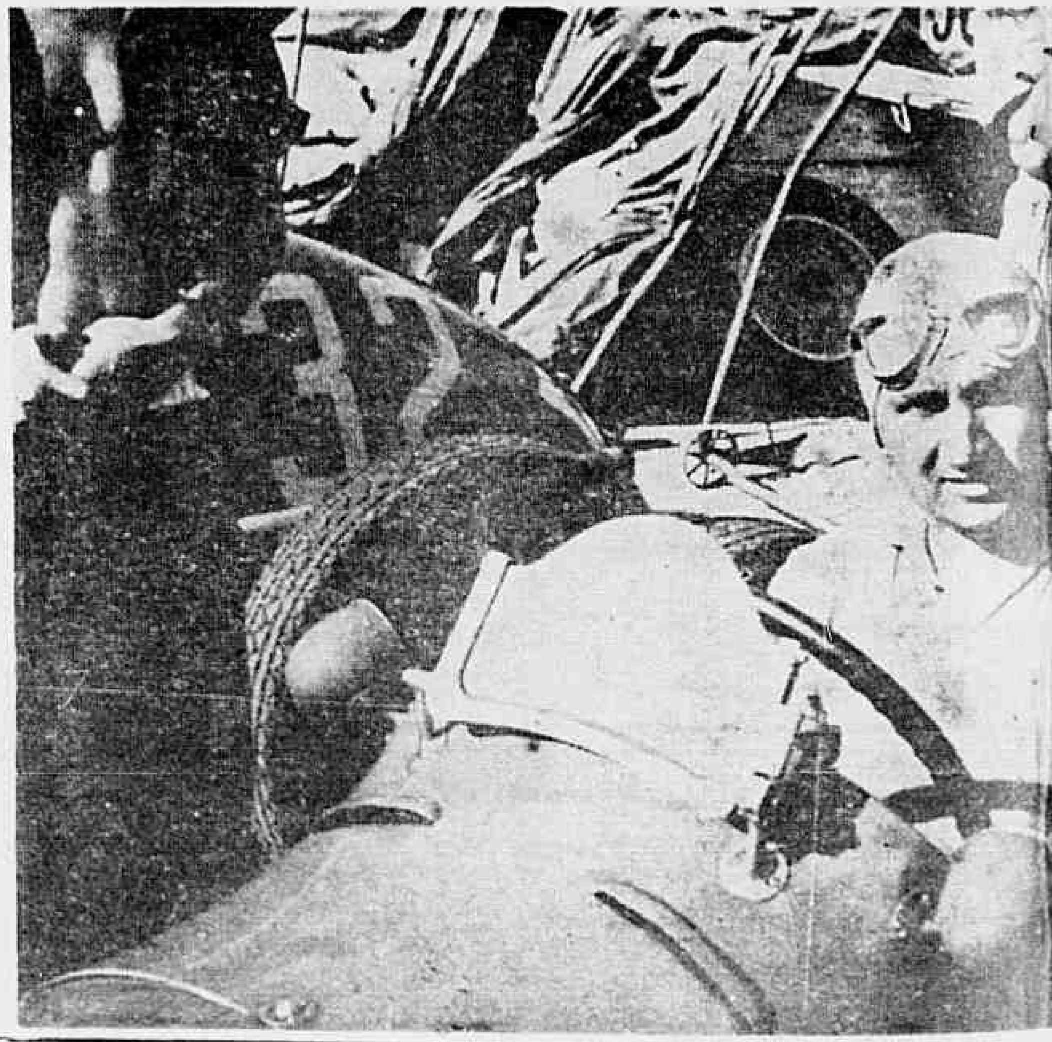
S. PAULO, março (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — O imprevisto domina as carreiras automobilísticas, para tirar-lhes ou emprestar-lhes maior emoção ao espectador. Foi o que aconteceu em Interlagos, quando da disputa do IV Grande Prêmio "Cidade de São Paulo", de que participaram quatro dos doze primeiros volantes mundiais, segundo a classificação do Automóvel Clube Internacional. Esperava-se, assim, uma luta de sensação entre os quatro "ases" italianos e o campeão brasileiro e sul-americano. Chico Landi, apontado como os principais adversarios da importante carreira. Circunstancias diversas contrariaram, porem, os prognósticos gerais. Villoresi venceu facilmente, não encontrando maior oposição por parte de seus competidores mais diretos enquanto a disputa do segundo lugar reservou ao público a sensação que faltou à decisão do posto principal. E foram dois concorrentes modestos, esquecidos das previsões dos "entendidos", que proporcionaram a emoção de uma chegada disputadissima na reta final, para decidir o 2.º posto. A vitória de Villoresi valeu pela sua classe e pela fôrça de sua máquina, que não o contrariou em qualquer fase da carreira, mas o espetáculo foi na verdade altamente valorizado pela luta travada entre o nacional Francisco Marques e o luso-carioca Antonio Fernandes da Silva.

LANDI SEM SORTE

Decididamente, o campeão brasileiro Chico Landi foi perseguido por tremenda falta de sorte nesta oportunidade. Em primeiro lugar, viu-se traido pela atitude anti-esportiva de Henrique Casini, com cuja "Alfa-Romeo" deveria correr. O volante carioca comprometera-se a emprestar-lhe a sua máquina e não obstante ter sido fretado um avião especialmente para transportá-la para São Paulo, Casini deixou de cumprir o combinado. Assim à última hora Landi teve que se conformar em competir com a sua "Maserati", de 1.500 c.c., que ficou fora de corrida na 8.ª volta, por haver parado a bomba de óleo e ter ficado fundido o motor. Até então o nacional corria em quarto lugar, escoltando Farina, Viloresi e Ascari, separados por pequenas diferenças. Nas retas, os italianos levavam considerável vantagem, usando da fôrça de suas máquinas, mas nas curvas Landi lograva sempre diminuir a diferença, mercê de seu arrojo e da sua técnica. No primeiro posto revesavam-se Farina e Villoresi, havendo sempre possibilidade de Chico Landi obter o segundo lugar. Com a inutilização de seu carro, o nacional teve que desistir da prova, até que, na 11.ª volta, num gesto muito aplaudido Francisco Credentino, que estava a uma volta de diferença do primeiro colocado, resolveu ceder seu carro a Chico Landi, que voltou à pista com a nova "Maserati" de 3.000 c.c. Procurando diminuir a diferença, Landi passou por vários competidores, não conseguindo, entretanto, ir além da 5.ª colocação mesmo porque, ao retornar à pista, já era grande a vantagem dos ponteiros.

A DESISTÊNCIA DE FARINA

Farina, apontado como o melhor dos corredores italianos também competiu sem muita sorte. Ao pretender trocar os peneus de seu carro, perdeu precioso tempo, sem que os mecânicos conseguissem substituir as rodas. Na 16.ª volta devido a um desarranjo no motor, viu-se forçado a desistir quando Villoresi, "liquidando" Ascari, que vinha na ponta passou para a vanguarda, li-



Alberto Ascari, italiano, foi o quarto [illegible] do

...MIO "CIDADE DE SÃO PAULO"



...o Grande Premio Automobilistico de S. Paulo



Villorezi é abraçado por Manoel de Teffé

...ando uma vantagem de 2 mi... sobre o segundo colocado.

...ANCISCO MARQUES EM SEGUNDO

Na 16.ª volta, Francisco Mar...ues, que teve espetacular par...cipação na carreira, passou de ...lpe da 5.ª para a 3.ª coloca...ão deixando à sua retaguar...a Ascari, que então já come...ava a esmorecer. Dai por di...nte travou-se renhida disputa



...do

...entre Marques e Antônio Fernandes da Silva, a qual se definiu somente depois da passagem dos competidores pela curva em "S", quando o nacional logrou sacar ligeira vantagem sobre o luso-carioca, que, na reta, ainda insistiu em busca do 2.º lugar.

CLASSIFICAÇAO FINAL

Foi esta a classificação final do IV Grande Prêmio "Cidade de São Paulo". 1.º — Luis Villoresi, 1 h 20'30" 9/10; 2.º — Francisco Marques, 1 h 22'50 8/10; 3.º — Antônio Fernandes da Silva, 1 h 22'51" 7/10; 4.º — Alberto Ascari, 1 h 20'32" 2/10; com 19 voltas; 5.º — Chico Landi, 1 h 27'04" 4/10, com 19 voltas; e 6.º — Hans Ravache, com apenas 13 voltas.

O DESENVOLVIMENTO DAS VINTE VOLTAS

A classificação das vinte voltas, anotadas pela reportagem das Folhas, foi o seguinte:

1.ª VOLTA: 2 — 36 — 22 — 32 — 8 — 12 — 6 — 16 — 4 — 14 — 20 — 10.

2.ª VOLTA: 32 — 2 — 36 — 22 — 8 — 16 — 6 — 12 — 14 — 4 — 20 — 10.

3.ª VOLTA: 32 — 36 — 22 — 2 — 8 — 16 — 6 — 12 — 14 — 4 — 20 — 10.

4.ª VOLTA: 32 — 36 — 22 — 2 — 8 — 6 — 16 — 12 — 14 — 20 — 10.

5.ª VOLTA: 36 — 32 — 22 — 2 — 8 — 6 — 16 — 12 — 20 — 10.

6.ª VOLTA: 36 — 32 — 22 — 2 — 8 — 6 — 16 — 12 — 20 — 10.

7.ª VOLTA: 36 — 32 — 22 — 2 — 8 — 6 — 16 — 12 — 20 — 10.

8.ª VOLTA: 36 — 32 — 22 — 8 — 16 — 12 — 20 — 10.

9.ª VOLTA: 36 — 32 — 22 — 8 — 16 — 12 — 10.

10.ª VOLTA: 32 — 22 — 8 — 16 — 36 — 12 — 10.

11.ª VOLTA: 22 — 32 — 16 — 8 — 36 — 12 — 10.

12.ª VOLTA: 22 — 32 — 16 — 8 — 36 — 12 — 10.

13.ª VOLTA: 32 — 22 — 16 — 8 — 36 — 12 — 10.

14.ª VOLTA: 32 — 22 — 16 — 36 — 8 — 12.

15.ª VOLTA: 32 — 16 — 22 — 36 — 8 — 12.

16.ª VOLTA: 32 — 16 — 8 — 22 — 12.

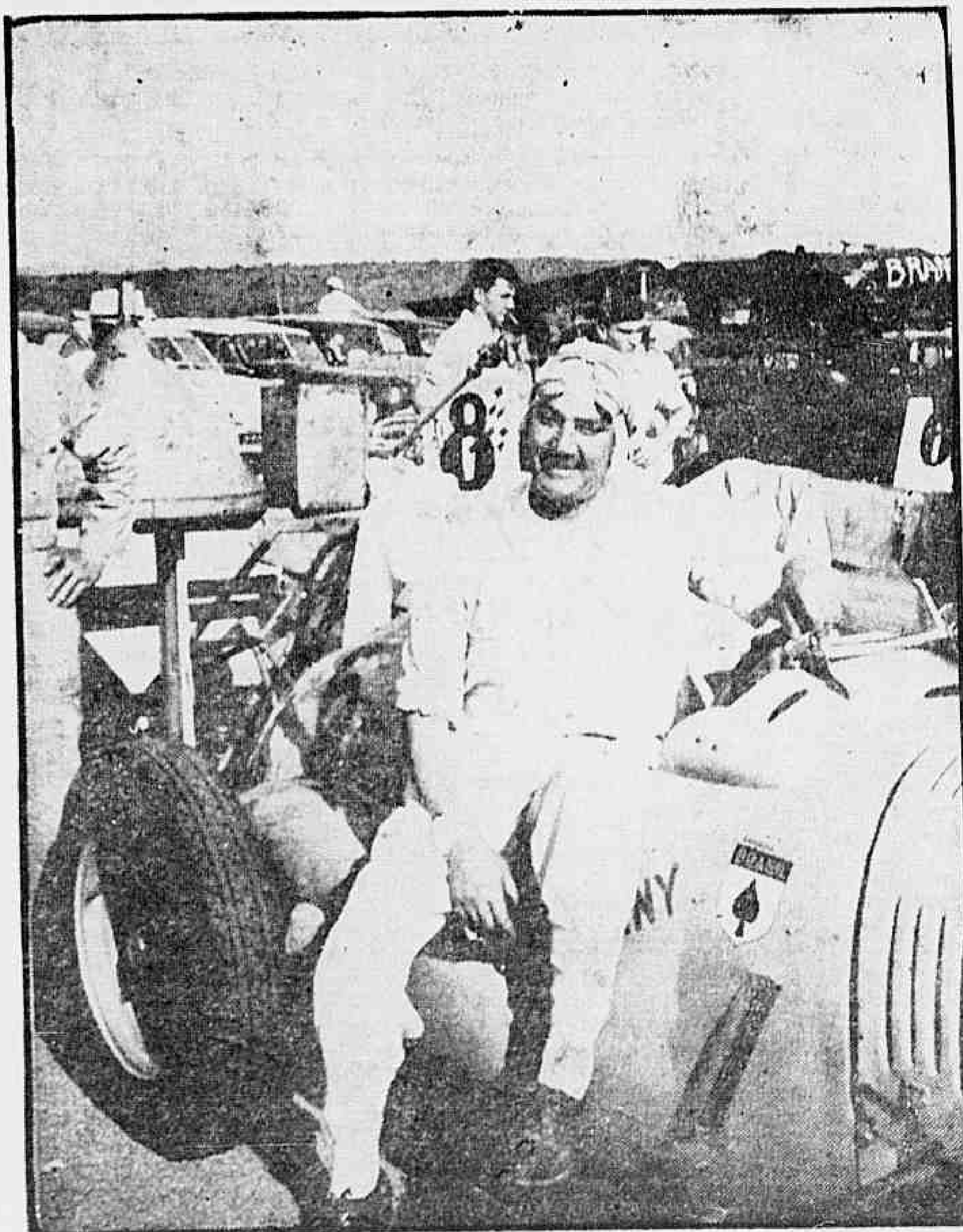
17.ª VOLTA: 32 — 16 — 8 — 22 — 12.

18.ª VOLTA: 32 — 16 — 8 — 22 — 12.

19.ª VOLTA: 32 — 16 — 8 — 22 — 12.

20.ª VOLTA: 32 — 8 — 16.

A partir da 11.ª volta, Chico Landi passou a correr com o carro de Francisco Credentino, o de número 12.



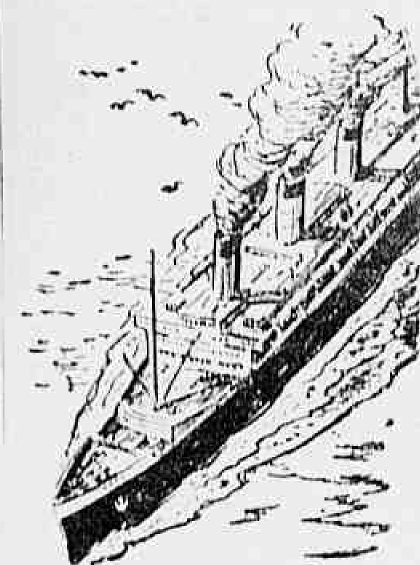
OS QUE ABANDONARAM A pROVA

Muitos foram os concorrentes que abandonaram a disputa do Grande Premio Automobilistico de São Paulo, disputado em Interlagos. Jayme Neves, da representação nacional, desistiu na 8.ª volta. Landi chegou a abandonar a prova, voltando porem para pilotar o carro 12, de Credentino.

Está aqui



Está alí



Está em toda parte



DELICIOSA E REFRESCANTE

•

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

"TEST" SPORTIVO
(Solução)

c) Um lance num match de rugby.

SE NÃO SABE...

1 — 9 a 2, no jogo com o Equador
2 — 1927
3 — 6 a 0, sobre o Chile
4 — Flamengo. (28x26, 11 empates)
5 — Remo

CARIOCAS, CAMPEÕES BRASILEIROS DE BASKETBALL

RECONQUISTARAM BRILHANTEMENTE OS GUANABARINOS O TÍTULO QUE HAVIAM DEIXADO EM BELO HORIZONTE EM 1947 — PAULISTAS, OS VICE-CAMPEÇÕES E BAIANOS OS TERCEIRO COLOCADOS



O público baiano prestigiou inteiramente o certame, proporcionando rendas apreciaveis inclusive a que se constituiu "record" brasileiro, nas semi-finais, com Cr$ 45.600,00. O flagrante é uma prova expressiva do vulto da assistencia na quadra da Fonte Nova.



O governador Mangabeira, cujo apoio foi decisivo para a realização do certame, foi cumprimentado por todos os "capitães" de team na inauguração



O quadro carioca, campeão do certame após eliminar capixabas, baianos e paulistas



A equipe paulista vice-campeã



Os baianos que conseguiram um honroso terceiro lugar, derrotando os mineiros



Os alagoanos, que tiveram o prazer de vencer o "torneio de consolação"

Está encerrado com a vitoria dos cariocas o 19.º Campeonato Brasileiro de Basketball que vem de ser disputado na cidade do Salvador, na quadra nova do futuro Estadio Municipal, cujo acabamento foi apressado especialmente para a realização do certame nacional. Cabe dizer, a proposito, que, embora ampla e confortavel, a quadra de Fonte Nova foi pequena na noitada das semi-finais, para acolher a multidão que correu a apreciar os choques Minas x São Paulo e Baia x Distrito Federal. A renda foi record de basketball no Brasil. Cr$ 45.600,00 e ainda assim uma grande parte do publico ficou sem poder entrar no estadio, cujas portas foram fechadas quando se constatou o excesso de lotação. Um detalhe bastante significativo do êxito alcançado pelo certame patrocinado pela Federação Baiana o que diz bem do interesse com que o público da boa terra prestigiou o primeiro campeonato nacional de basket que se disputou em Salvador. Deixando-se de lado as faltas iniciais da organização, com as alterações de tabela em plena quadra, na hora quase dos jogos, bem como a absurda e indesculpavel "mancada" da Comissão Técnica na escalação dos juizes para os jogos semi-finais quando colocou a dupla paulista-mineiro precisamente no jogo entre os paulistas e mineiros e a dupla carioca no jogo dos cariocas e baianos, quando a logica mais elementar estava a aconselhar exatamente o contrario, deixando de lado essas coisas, diziamos, o 19.º Campeonato Brasileiro, ofereceu, não há duvida, pelo seu lado tecnico um bom saldo de impressões favoraveis. Verdadeiras surpresas agradaveis foram proporcionadas pelas exibições de concorrentes sem pretensões, como os catarinenses, os pernambucanos, os paraenses, os alagoanos (vencedores do torneio de consolação) e mesmo dos baianos que acabaram conseguindo um honroso terceiro lugar, derrotando os mineiros, campeões de 1947, na decisão daquele posto.

JUSTO E INDISCUTIVEL O TRIUNFO CARIOCA

Como frisamos de saida, os cariocas foram os vencedores do certame. E venceram com autoridade, após passarem pelos capixabas, pelos baianos e pelos paulistas. Para estes, na melhor de três decisiva, os campeões perderam uma vez, no segundo jogo, por 20x20, mas venceram com firmeza no primeiro por 41x30 e no último por 33x24. Está de parabens, pois o tecnico Simões Henriques, que teve o seu "batismo" na direção de selecionados, bem como os players titulares Tião, Celso Meyer, Algodão, Alfredo e Godinho, e os suplentes Giusepe, Getulio, Lerena, Alvaro, Odim, Passarinho, Cruco, Airton, Tales e Carlito. Tambem a Federação Metropolitana de Basket está de parabens, pois conquistou o titulo que havia deixado em 1947 em Belo Horizonte nas mãos da Federação Mineira.

ALFREDO, O "CESTINHA" DO CAMPEONATO

Alfredo Motta, o impetuoso center da seleção carioca, foi o "cestinha" do campeonato, com 61 pontos, seguido do paulista Alexandre, com 54. O recordista de pontos, por jogo, porem, foi o baiano Aimir, que assinalou nada menos de 27 pontos, no jogo decisivo do terceiro lugar, com os mineiros. O segundo recordista foi Desinho, ala paraense, que assinalou 23 pontos no jogo com Alagoas, inaugural do certame.

O DESENVOLVIMENTO GERAL DO CERTAME

Recapitulando todas as rodadas, jogo por jogo, temos o seguinte desenvolvimento geral do 19.º Campeonato Brasileiro de Basketball:

PRIMEIRA RODADA — 12 de março:

1.º JOGO — PARA x ALAGOAS — Primeiro tempo: Pará, 22x16. Final: Pará, 45x29. Juizes: Habib Curi (Turcão), da Federação Mineira, e Souza Andrade, da Federação Paulista. Teams e marcadores:

PARA — Nelito (6), Arnaldo (7), Praxedes (5), Desinho (23) e Ivan (4).

ALAGOAS — Carijó (4), Camarão (16), Veterinario (2), Elisio (4) e Isnaldo (3).

2.º JOGO — SANTA CATARINA x PERNAMBUCO — Primeiro tempo: Santa Catarina, 14x11. Segundo tempo: Empate 30x30. Prorrogação: Santa Catarina, 37x30. Juizes: Souza Andrade (paulista) e Cesar Porto (Gatinho) (carioca). Teams e marcadores:

SANTA CATARINA — Osvaldo (4), Aldo (5), Teófilo Fritz (10), Afonso (2), Otavio (1) e Aurelio (5).

PERNAMBUCO — Baby (2), Vitor (6), Denbinho (3), Jaime (4), Renato (9) e Dico (6).

3.º JOGO — PARANA' x CEARA' — Primeiro tempo: Parana, 25x16. Final: Parana, 55x39. Juizes: Cesar Porto (carioca) e Habib Curi (mineiro). Teams e marcadores:

PARANA — João (6), Osvaldo (18), Antonio (2), Sergio (14) e Estacio (5).

CEARA — Zelito (16), Macieira (6), Eduardo (2), Chagas (7) e Carlos (2).

SEGUNDA RODADA — 13 de março:

4.º JOGO (á tarde) — ESPIRITO SANTO W.O. x PARAIBA, 0.

5.º JOGO (á tarde) — S. PAULO x SERGIPE — Primeiro tempo: São Paulo, 38x19. Final: São Paulo, 87x34. Juizes: Luiz Marzano e Cesar Porto, cariocas. Teams e marcadores:

S. PAULO — Amancio (6), Abreu, Massenet, Alexandre (15), Angelo (8), Brasil (12), Miltinho (10), Socoman (1), Ford (14) e Campineiro (21).

SERGIPE — Ediiberto (13), Jose (5), Adalberto (4), Valdemar (7), Fernandes (2), Roberto, Alfredo (3) e Edson (2).

6.º JOGO (á noite) — MINAS GERAIS x PARA (vencedor do 1.º jogo) — Primeiro tempo: Minas, 15x14. Final: Minas, 42x28. Juizes: Cesar Porto (carioca) e Souza Andrade (paulista). Teams e marcadores:

MINAS — Duda, Calub, Stropiano, Silvinho, Zé Luiz, Matos e Dinho.

PARA — Dezinho, Manoel, Ivan, Rolando e José.

7.º JOGO — BAIA x PARANA (vencedor do 3.º jogo) — Primeiro tempo: Baia, 18x13. Final: Baia, 35x23. Juizes: Cesar Porto (carioca) e Habib Curi (mineiro). Teams e marcadores:

BAIA — Lulu, Epaminondas (2), Gilberto (14), Almir (13), Renato (6) e Luiz Arthur.

PARANA — Osvaldo (2), Rivas, Antonio, João (6), Estacio (4), Sergio (7) e Osny (4).

TERCEIRA RODADA — 14 de março:

8.º JOGO — SANTA CATARINA (vencedor do 2.º

(Conclue na pagina 15)



A turma capixaba, primeiros adversários dos — cariocas —

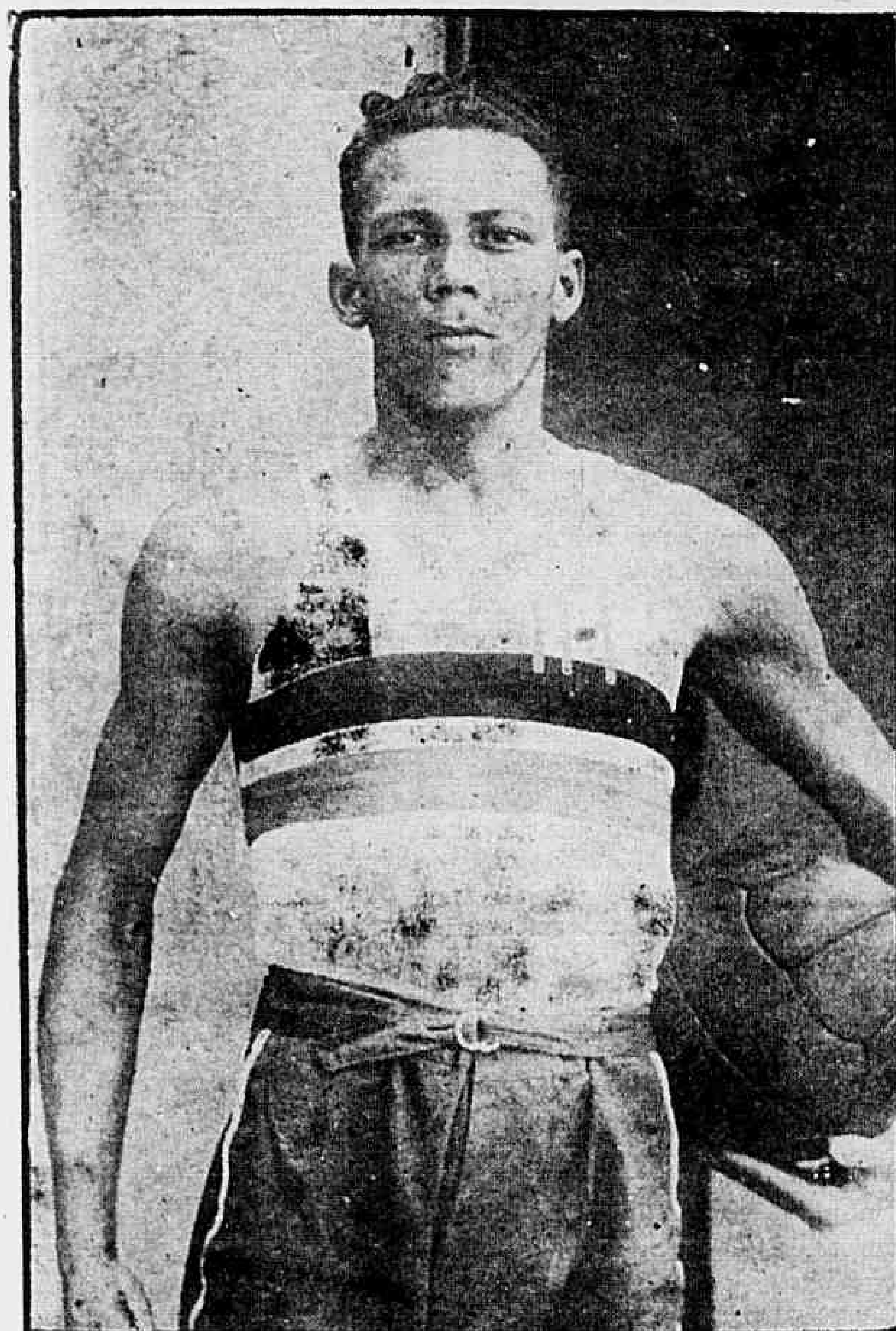


Os catarinenses que venceram os pernambucanos, no unico match prorrogado



A equipe de Pernambuco que evidenciou progresso e que se candidatou a promover o certame de 1951 —

A MELHOR DE TRES RIO-SÃO PAULO



Agnaldo Borges, o campeão individual de lance livre do Brasil, com 19 pontos em 20 lances. Começou a praticar o basquete no Vitória, há pouco mais de um ano. Pertence à Marinha de Guerra, tendo a sua vitória sido largamente festejada pelos marujos.

Os três jogos da série decisiva entre paulistas e cariocas, ofereceram êstes detalhes gerais:

1.º JOGO — 13 de março — Cariocas 41 x Paulistas 30 — 1.º quarto: Cariocas 9 x 5. Final do meio tempo: Cariocas 27 a 10. Terceiro quarto de tempo: Cariocas 33 x 16. Final do jôgo: Cariocas 41 a 30. Times e marcadores:

CARIOCAS — Tião (8) — Celso (11) — Alfredo (14) — Algodão (4) — Godinho (4) — Giuseppi — Getulio — Passarinho — Chico e Airton.

PAULISTAS — Alexandre (11) — Amancio (1) — Abreu — Silvio (3) — Marson (1) — Angelón (8) — Massenet (6) — Brasil — Sacoman.

A marcha do placar:

1.º tempo: Cariocas 2 a 0 (Celso) — 4 a 0 (Celso) — 5 a 0 (Celso) — 5 a 2 (Alexandre) — 7 a 2 (Alfredo) — Tempo para São Paulo — Silvio no lugar de Sacoman — 7 a 3 (Alexandre) — 9 a 3 (Celso) — 9 a 5 (Alexandre) — Final do primeiro quarto de tempo — 9 a 6 (Amancio) — Massenet no lugar de Abreu — 11 a 6 (Celso) — 11 a 8 (Silvio) — 13 a 8 (Alfredo) — 15 a 8 (Tião). Tempo para o juiz. Falta técnica de Massenet — 16 a 8 (Alfredo) — 18 a 8 (Godinho) — 20 a 8 (Tião) — Angelo no lugar de Amancio — 22 a 8 (Celso) — 22 a 9 (Marson) — 23 a 9 (Alfredo) — 25 a 9 (Alfredo) — 25 a 10 (Silvio) — 27 a 10 (Algodão) — Final do primeiro tempo do jôgo: 27 a 10 pró cariocas.

SEGUNDO TEMPO

Cariocas 27 a 11 (Alexandre) — 27 a 12 (Alexandre) — 29 a 12 (Alfredo) — 31 a 12 (Tião) — 31 a 14 (Angelo) — 31 a 16 (Angelo) — 33 a 16 (Godinho) — Tempo para os cariocas — Final do terceiro quarto de tempo — Brasil no lugar de Silvio — 33 a 18 (Angelo) — Tempo para os cariocas — 35 a 18 (Alfredo) — Tempo para os cariocas — 35 a 20 (Alexandre) — 37 a 20 (Tião) — Tempo para os cariocas — 37 a 22 (Alexandre) — 37 a 24 (Massenet) — Tempo para os cariocas — 39 a 24 (Alfredo) — 39 a 26 (Massenet) — 41 a 26 (Algodão) — Giuseppi no lugar de Godinho e Getúlio no lugar de Alfredo — Tempo para os cariocas — 41 a 28 (Angelo) — 41 a 30 (Massenet) — Passarinho no lugar de Algodão — Chico no lugar de Celso — Falta técnica contra Massenet. Airton no lugar de Tião — Tempo para os Cariocas. Final 41 a 30.

Juizes: — César Pôrto (Gatinho) e Luis Marzano.

2.º JÔGO — 19 de março — Paulistas 22 x Cariocas 20 — 1.º quarto de tempo: Paulistas 14 a 10. Terceiro quarto de tempo: Paulistas: 18 a 16. Final do jôgo: Paulistas 22 a 20.

Times e marcadores:

CARIOCAS — Tião (1) e Celso Meier (3) — Algodão (10) — Alfredo (3) e Godinho — Giuseppi (2) — Getúlio (1) — Passarinho — Total: 20.

PAULISTAS — Angelin (2) — Brasil (7) — Massenet (1) — Alexandre (9) — Marson (3) — Silvio Montanarini — Total: 22.

Os paulistas cometeram sete fouls e os cariocas também sete. Os paulistas marcaram oito pontos de lance livre e esperdiçaram um. Os cariocas marcaram quatro pontos de lance livre e esperdiçaram três.

A marcha do placar: 1.º tempo — Paulista 1 a 0 (Marson) — 3 a 0 (Alexandre) — Tempo para os Cariocas — 5 a 0 (Brasil) — 5 a 2 (Algodão) — 7 a 2 (Brasil) — Tempo para os paulistas. Entrou Giuseppi no lugar de Godinho — Tempo para os Cariocas — Final do primeiro quarto de tempo: Paulistas 7 a 2. — 2.º quarto: 7 a 3 (Tião) — 8 a 3 (Brasil) — 9 a 3 (Alexandre) 11 a 6 (Algodão) — Tempo para os Paulistas: 13 a 6 (Angelo) — Tempo para os Paulistas — 13 a 8 (Algodão) — Entrou Getulio no lugar de Tião — 13 a 10 (Alfredo) — 14 a 10 (Alexandre) — Final do primeiro tempo: Paulistas 14 a 10.

2.º tempo — Paulistas 14 a 11 (Getulio) — 15 a 11 (Massenet) — 17 a 11 (Brasil) — 17 a 13 (Algodão) — Tempo para os Cariocas — 17 a 16 (Algodão) — 18 a 16 (Alexandre) — Entrou Silvio Montanarini no lugar de Alexandre — Tempo para os Cariocas — Tião voltou no lugar de Getúlio — Final do terceiro quarto de tempo: Paulistas

(Conclue na pág. 7)

CAMPEONATO DE LANCE LIVRE

São Paulo venceu por equipes e o baiano Agnaldo Borges, sagrou-se campeão individual.

O campeonato brasileiro de lance livre, disputado a tarde e à noite do dia 15 de março, teve São Paulo como vencedor por equipes e o baiano Agnaldo Borges, como campeão individual com 19 pontos em 20 lances, seguido do paraense João Wright com 18 pontos. Os números do certame foram êstes:

CAMPEAO: S. PAULO: 140 pontos — Alexandre 17 — Angelin 14 — Montanarini 14 — Marson 15 — Miltinho 15 — Brasil 11 — Sacoman 13 — Campineiro 15 — Ford 14 — Amancio 12.

2.º MINAS GERAIS — 137 pontos — Duda 11 — Antoninho 6 — Silvio 14 — Dinho 17 — Caiubi 14 — Humberto 16 — Baldonedo 13 — Márcio 15 — José 15 — Stropiano 16.

3.º — DISTRITO FEDERAL — 137 pontos — Godinho 8 — Odim 15 — Getulio 15 — Tales 16 — Carlito 14 — Alfredo 14 — Alvaro 15 — Algodão 12 — Tião 15 — Giuseppe 13.

NOTA — O desempate entre Minas e D. Federal, nos termos do regulamento foi feito pelos pontos do primeiro arremessador de cada equipe: Duda 11 e Godinho 8. Daí a 2.ª classificação ter sido concedida aos mineiros.

4.º PARA' — 126 pontos — João 18 — Rômulo 10 — José Maria 10 — Ivan 10 — Oldegario 17 — Manoel 13 — Otávio 12 — Evandro 12 — Arnaldo 12 — Rolando 11.

5.º BAIA — 117 pontos — Milton 15 — Renato 15 — Epaminondas 11 — Zezé 9 — Gilberto 10 — Heitor 10 — Betinho 7 — Lulú 10 — Almir 11 — Agnaldo 19.

6.º ESP. SANTO — 114 pontos — Lourival 9 — Vitor Hugo 10 — Rômulo 10 — Edidio 8 — Rubens 11 — Acilio 11 — Fernando 13 — Edson 12 — Manoel 13 — Jaime 17.

7.º — SANTA CATARINA — 48 pontos — Amélio 8 — Osvaldo 14 — Aldo 10 — Hélio 4 — Eddie 2 — Afonso 10. (Sete elementos apenas).



A seleção paranaense comandada pelo ex-tijucano Osni —



Os cearenses, que foram eliminados de saida pelos paranaenses

ALAGOAS VENCEU O TORNEIO DE CONSOLAÇÃO

A fim de mobilizar as delegações eliminadas do certame oficial, a Federação Brasileira promoveu um "torneio de consolação" para o qual ofereceu o troféu "Cidade do Salvador". Apresentaram-se para a disputa desse torneio apenas quatro concorrentes: Pará — Alagoas — Espirito Santo e Pernambuco. Nos jogos eliminatorios os alagoanos derrotaram os paraenses por 39 a 34 e os capixabas venceram os pernambucanos por 27 a 22. Na peleja decisiva, pois, que foi realizada como preliminar do 1.º jôgo entre cariocas e paulistas, defrontaram-se alagoanos e capixabas. Contra a expectativa geral os alagoanos impuseram-se aos capixabas por 12 a 10 no primeiro tempo e por 32 a 22, sagrando-se assim vencedores do torneio "Cidade do Salvador" e ficando de posse do respectivo troféu.

DESASTRE NUMA CORRIDA DE AUTOMOVEL

Disputou-se uma corrida para automóveis de construção nacional argentina, com a participaçao de vinte volantes, que deviam fazer 25 voltas à pista.

A prova foi ganha por Fangio, em 59 minutos e 56 segundos, à média de 92 quilometros e 920 por hora. Em dado momento, por faltar-lhe os freios, desviou-se da pista o automóvel do corredor Solá, o qual foi espatifar-se contra a bilheteria, causando a morte a cinco pessoas. O Govêrno da provincia de Cordoba anunciou que arcará com as despesas do entêrro das vítimas.

Disputou-se em seguida uma corrida de automóveis especiais, tomando parte 14 volantes. A prova foi ganha por Galvez, em 1 hora, 16 minutos e 1 décimo, à média horária de 99 quilômetros e 830.

Um titulo que honra o football brasileiro

De LUIZ BAYER


Cabeç[illegible]


Robson


Próspero


Waldir


Jeronimo


João Carlos

Agora estão aparecendo os otimistas. Os que sempre confiaram no football amador brasileiro. Aqueles que jamais duvidaram das possibilidades de Pinheiro, Waldir, Tite, Cabeção e outros que surgiram nessa magnifica renovação. Mas falando na realidade, quando daqui partiram os jovens para o Sul-Americano de Santiago do Chile, não existia a confiança que agora predomina. Não faltaram os pessimistas. Os que admitiam tudo menos a nossa vitoria e argumentaram que não era possivel no momento a formação de uma equipe capaz de bater-se com uruguaios e chilenos. Tanto um como outro haviam levado alguns meses para um treinamento adequado. Enquanto para os nossos não restou grande tempo. Até as passagens foram mandadas a última hora. Os chilenos tinham o titulo máximo como coisa certa. Era um certame preparado para as suas cores e o seu favoritismo era indiscutivel.


Geral[illegible]

GANHOU A VERDADEIRA JUVENTUDE

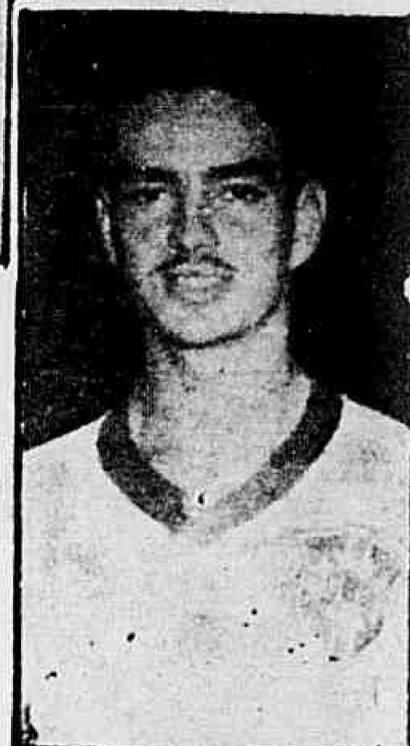
Só depois é que se soube que o campeonato não era propriamente para juventude. Os chilenos e os uruguaios lançaram mão de elementos experimentados. Os andinos apresentaram profissionais. Alguns valores que haviam figurado no célebre onze do Colo-Colo no Torneio dos Campeões. O regulamento para os nossos era um. Para os locais e uruguaios era outro. Mais tarde foram informados os brasileiros que poderiam ser incluidos jogadores até 25 anos mesmo sendo profissionais. Chamavam o certame de "Campeonato da Juventude". Os brasileiros chegaram em Santiago dias depois. Não tiveram tempo para uma aclimatação necessaria. E foram logo lançados contra os chilenos. Os favoritos do campeonato. Estavamos condenados ao insucesso. Mais os cálculos dos locais falharam. Os brasileiros agigantaram-se. Mesmo diante de uma arbitragem parcial conseguiram triunfar. Marcaram contra os chilenos o expressivo "placard" de 3 a 1. Um resultado indiscutivel e justo, premiando um trabalho mais seguro e uma conduta técnica impressionante. E quarenta e oito horas depois, os nossos patricios tiveram que voltar ao gramado para enfrentar os uruguaios. Sem um repouso adequado. Mas apesar de tudo, mantivemos a invencibilidade, embora desta feita não houvesse vitoria.


Vasconcellos



ALTERADA A TABELA

Os organizadores do Torneio da Juventude perceberam então que os brasileiros estavam a caminho do sucesso. Os cálculos haviam falhado e não restava outra alternativa se não outro "golpe". Depois de algumas consultas, decidiram alterar a tabela. Os brasileiros deveriam enfrentar os chilenos e na final os uruguaios. Mas invocando detalhes de ordem financeiro, a ordem dos jogos foi mudada. Os brasileiros iriam jogar incialmente com os orientais e somente na final com os chilenos. E contra os uruguaios não fomos bem sucedidos. Perdemos por 4 a 2, após um prelio em que por duas vezes estivemos com a supremacia no "placard". Faltou-nos naquela noite uma ofensiva mais realizadora, porque oportunidades não faltaram.


Oswaldo

CONSAGRAÇÃO

Na última partida pisamos o estadio de Santiago inferiorizados na ordem da tabela. Para os chilenos bastaria um empate. Ao passo que para nós somente a vitoria era compativel com as nossas aspirações. Os chilenos continuavam favoritos e nada indicava o sucesso das nossas cores. Mas naquela noite memoravel, acabou mesmo prevalecendo a maior disposição dos brasileiros. A supremacia definitiva que valeu a conquista do titulo máximo. E ainda desta feita os brasileiros sentiram os efeitos de uma arbitragem parcial. O Sr. Alexandre Galvez que os brasileiros verão no Sul-Americano resolveu exigir mais dos nossos do que propriamente da eficiencia do adversario. Venciamos por 1 x 0 quando nos últimos dez minutos fomos punidos com uma falta máxima. Uma bola que havia ido na trave e batido em Cardelli. E o empate surgiu, abrindo caminho para os locais. Os últimos minutos, porem, serviram de consagração. E os brasileiros triunfaram por 3 x 1. O mesmo escore do primeiro match. Finalmente, o premio de uma campanha mais positiva.


Lafayette

FOI UMA GRANDE DEMONSTRAÇÃO

O Sul-Americano de Santiago foi a primeira oportunidade que se ofereceu ao football amadorista brasileiro. Até então ninguem acreditava em Pinheiro, Waldir, Cabeção e outros. Vale a pena a propósito recordar a fase de preparativos para as Olimpiadas de Londres. Esteve em cogitação a participação também do futebol brasileiro. Chegou a haver a primeira fase da seleção. Mas na hora da inscrição, apareceram os que opinaram de form contraria. Não Não havia condições para a formação de um bom quadro. Não havia, infelizmente, lugar para os amadores do "association". Era preciso reservar lugar para os outros esportes, que reuniam maiores possibilidades. Para que o futebol se existia o remo, natação, esgrima, hipismo e outros esportes que acabaram não justificando a viagem. E bom recordar que até o basquetebol esteve ameaçado de corte. Felizmente, não consumaram a injustiça, porque o basquetebol consagrou-se como o terceiro do mundo,dando momentos de satisfação a todos os brasileiros.

(Conclue na pagina seguinte)

Pinheiro



OS HEROIS DA JORNADA


Haroldo




Emilson

A orientação técnica do selecionado esteve sob a responsabilidade de Luiz Vinhais que contou com a cooperação prestimosa de Oto Vieira. Ambos trabalharam com entusiasmo. Vinhais foi um dirigente dedicado devendo-se a ele grande parte do sucesso e Oto Vieira foi um preparador habil e inteligente, que reafirmou as suas boas possibilidades demonstradas no campeonato carioca e em seguida no campeonato brasileiro. Os jogadores que inscreveram os seus nomes nesse feito memoravel, são os seguintes: — Cabeção (arqueiro), pertencente ao Corintians, de São Paulo; Lafayette, do Fluminense; Pinheiro, do Fluminense; Oswaldo, do Fluminense; Waldir do Fluminense; Emilson, do Americano, de Campos; Geraldo, do Fluminense, da Federação Fluminense; Vasconcellos, do Vasco; Baia, do São Paulo; Jeronimo, do Fluminense; Tite, do Fluminense; Carlos Alberto, do Vasco; Cardelli, do Palmeiras; Haroldo, do Botafogo; Rodrigo Tovar, do Botafogo; Muzzi, do Paissandú, de Belo Horizonte; Prospero, do São Paulo; Robson, do Fluminense; Jeronimo, do Fluminense, e Jansen, do Vasco.

Aí está, pois, a relação desses jovens que em Santiago do Chile elevaram bem alto o prestigio que merecidamente desfruta o football brasileiro.

LEIA BIRIBA



um NOVO VALOR é acrescentado...

— quando você completa sua refeição com

Malzbier da Brahma

E que grande valor!... Valor nutritivo redobrado!... Porque Malzbier da Brahma aumenta o poder alimenticio de qualquer refeição. E sua presença à mesa torna-se ainda mais indispensável, quando falta um ou outro alimento. Por ser levemente adocicada e de baixo teor alcóolico, Malzbier da Brahma é a cerveja das familias, preferida em todos os lares. Acrescente sempre ao seu almoço, lanche ou jantar, um novo valor — o valor nutritivo de Malzbier da Brahma! Prove-a... ah! que sabor!



Ouça as transmissões esportivas da Rádio Nacional, todos os domingos, à tarde, em ondas curtas e longas. Aos sábados, pela Rádio Mauá, à tarde ou à noite.



EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

Record 1914

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — S. PAULO — CURITIBA — P. ALEGRE — P. FUNDO

LIDER O SOUTHAMPTON

Os resultados do campeonato inglês são os seguintes:
Birmingham 1 x Manchester United 0; Burley 0 x Wolverhampton 0; Charlton 2 x Liverpool 1; Chelsea 1 x Sheffield United 0; Aston Villa 3 x Everton 1; Manchester City 1 x Blackpool 1; Middesbrough 1 x Huddersfield 0; Newcastle 3 x Arsenal 2; Portsmouth 1 x Derby 0; Sunderland 3 x Preston 1; Stocke 4 x Bolton 0.

Ficou, portante estabelecida a seguinte classificação: 1.º Portsmouth, 46 pontos; — 2.º Newcastle, 41 pontos; 3.º Derby, 38 pontos; 4.º Manchester United, 37 pontos; — 5.º Arsenal, 37 pontos; — .º Charlton e Manchesöter, 36 pontos; — 8. ºStok, 35 pontos; 9.º Wolverhampton, 34 pontos; 10.º Bolton, 32 pontos; — 11.º Blackpool 32 pontos.

Para a segunda divisão, foram os seguintes os resultados: Brentford 1 x Bradford 0; Cardiff 3 x Bury 0.
Chesterfield 0 x Plymouth 0.
Coventry 4 x Grimsby 1; — Leeds 4 x Barnsley 1.
Southampton 3 x Leicester 1; — Fulham 3 x Lincoln City 0.
Sheffield 2 x Nottingham Forest 1.
Tottenham 2 x Luton 1; — West Bromwich 2 x Blackburn 1.
West Ham 2 x Queens Park Rangers 0.

Ficou estabelecida a seguinte classificação:
1.º — Southampton, 47 pontos; — 2.º — Fulham, 42 pontos.
3.º — West Bromwich 41 pontos; — 4.º — Tottenham, 40 pontos.
5.º — Cardiff 37 pontos; — 6.º — Luton, 35 pontos; 7.º — Chesterfield, 35 pontos; — 8.º — West Ham, 34 pontos; — 9.º — Sheffield Westday, 33 pontos; — 10.º — Bury, 31 pontos; — 11.º — Leeds, 31 pontos.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECÂNICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

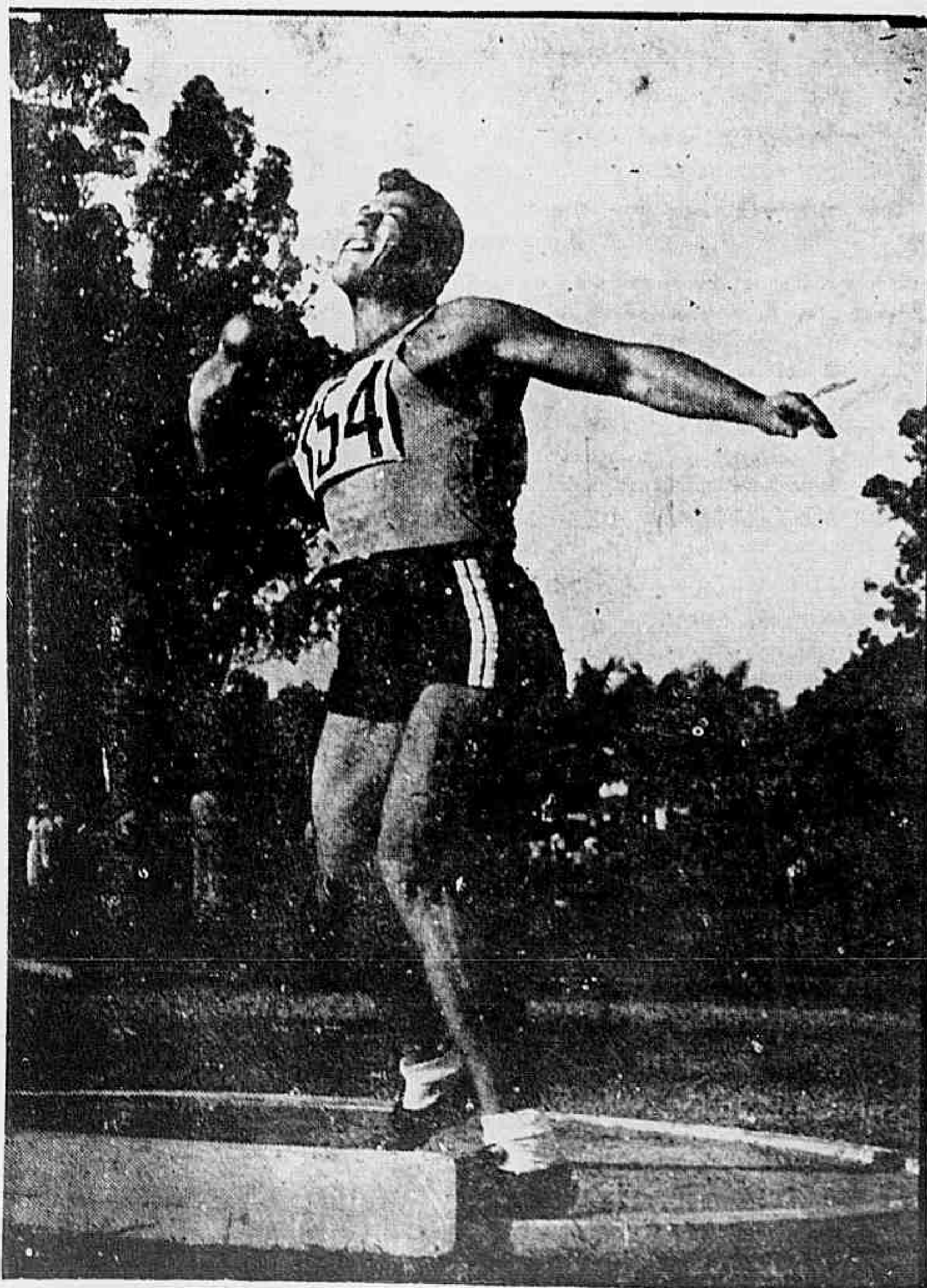
Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

S. PAULO CAMPEÃO MASCULINO E FEMININO DE ATLETISMO



Clara Muller, entre outras concorrentes ao certame de atletismo.



Nadim Marreis, vencedor do arremesso de pêso, lançando 13m 82.

SÃO PAULO, março (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Confirmando seu favoritismo, São Paulo, tanto na parte feminina como masculina, sagrou-se pela sexta vez consecutiva como campeão brasileiro, com larga margem de pontos sobre as representações cariocas, gauchas, paranaenses e catarinenses. Desde o inicio do XV Campeonato Brasileiro de Atletismo, a representação paulista assumiu a liderança, não mais a cedendo, pelo contrario, ampliando mais e mais a distancia que a separava dos demais competidores.

Os resultados técnicos registados no certame foram dos melhores. Sem quebra de recordes, com exceção do excelente feito de Stela Ardinghi que estabeleceu nova marca para os 80 metros sobre barreiras, a dois décimos de diferença do record sul-americano em poder da argentina Noemi Simonetto, os demais resultados mantiveram-se em bom plano, deixando entrever as possibilidades da representação nacional que participará do certame continental a ser realizado no próximo mês em Lima, no Peru.

Incentivados pela assistencia entusiasta que compareceu à pista do Pinheiros, os atletas brasileiros proporcionaram um bom espetáculo, dando a impressão de que poderão produzir muito mais quando se fizer necessario.

AS PROVAS MAIS DESTACADAS

Na primeira parte do certame, um acontecimento realmente digno de registo foi observado na pista do Pinheiros: três atletas, dois cariocas e um paulista, ultrapassaram os 15 metros no salto triplice, façanha realizada pela primeira vez na America do Sul. Foram herois desta jornada Helio Coutinho, Geraldo de Oliveira e Ademar Ferreira da Silva. No segundo dia, apesar do forte vento que sobrava, outros bons resultados foram registados. Na parte feminina, a marca de 34 metros para o arremeso de dardo foi tambem superada por três vezes, cabendo a vitoria à representante paulista Maria Augusta Vieira, com 35m24, novo recorde paulista. Nos 800 metros Agenor Silva, de São Paulo, sagrou-se vencedor com o ótimo tempo de 1'55" 9/10, enquanto que no salto em extensão Vlamir Rocha, de São Paulo, seguido pelo carioca Helio Coutinho, registou 6,90. O atleta carioca Geraldo de Oliveira, nessa prova, "queimou" um salto de 7 metros, por ter pisado fora da tabua.

Na etapa derradeira, alem do ótimo resultado de Stela Ardinghi, destacaram-se Haroldo Pereira da Silva, de São Paulo, que venceu os 100 metros rasos com o magnifico tempo de 11" e 6/10, com apenas um décimo abaixo do recorde brasileiro e sul-americano. No salto em altura para moças saiu vencedora a consagrada Clara Mueller, que juntamente com Hilda Lassem, tambem de São Paulo, marcou 1,50. No revesamento 4x100 masculino, a equipe carioca, embora desfalcada de Helio Coutinho, que foi à última hora substituido por Geraldo de Oliveira, venceu com o magnifico tempo de 42"9/10. A figura de destaque da equipe carioca foi Ivan Zanoni que cumprindo destacada atuação venceu o velocista paulista Haroldo Pereira da Silva. Na meia maratona obteve significativo triunfo o paulista Joaquim Gonçalves da Silva, que cobriu o percurso de 20 mil metros no ótimo tempo de 1 hora 10 minutos, 47 segundos e 1/10. Joaquim Gonçalves da Silva liderou a prova desde o inicio, sendo apenas ameaçado pelo segundo colocado, José Rodrigues dos Santos, já no final. Na prova de decatlo sagrou-se vencedor o paulista Julio Bougarten, com 5.923 pontos. Esta prova foi decidida na última etapa, quando da disputa dos 1.500 metros rasos.

RESULTADOS GERAIS

MASCULINO:

1.º — São Paulo, com 328 pontos (hexacampeão).
2.º — Distrito Federal, com 201 pontos.
3.º — R. G. do Sul, com 69 pontos.
4.º — Paraná, com 39 pontos.
5.º — Santa Catarina, com 9 pontos.

FEMININO:

1.º — São Paulo, com 162 pontos (pentacampeão).
2.º — Distrito Federal, com 46 pontos.
3.º — R. G. do Sul, com 36 pontos.
4.º — Santa Catarina, com 9 pontos.
5.º — Paraná, com 0 ponto.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

O BRASIL NO SUL-AMERICANO

O Brasil tem no seu acervo de glorias, dois títulos máximos do football continental, justamente conquistados nas vezes em que foi patrocinador. Em outras ocasiões, se estivemos em situação precaria, a exemplo de 1920 em Valparaiso e em 1923 em Montevidéu, tambem tivemos grande chance em 25, 36 e 45. Agora, novamente patrocinando o campeonato, o Brasil terá oportunidade de realizar outra campanha memoravel. Ao todo, desde 1916, portanto a 33 anos, foram realizados 19 campeonatos, dos quais 15 oficiais e quatro "extras". A seleção brasileira esteve ausente dos seguintes certames continentais: 1924, em Montevidéu; 1926, em Valparaiso; 1927, em Lima; 1929, em Buenos Aires; 1935, em Lima; 1939, em Lima; e 1941, em Santiago. Fomos campeões de 19 e 22, ambos no Rio de Janeiro. Alem desses resultados favoraveis, tivemos mais as seguintes colocações no decurso dos varios campeonatos: 1916 — 3.° lugar; 1917 — 3.°; 1920 — 3.°; 1921 — 2.°; 1923 — 4.°; 1925 — 2.°; 1936 — 2.°; 1942 — 3.°; 1945 — 2.°; e 1946 — 2.° lugar.

ARGENTINOS E URUGUAIOS, NOSSOS MAIORES ADVERSARIOS

Em toda a historia do sul-americano de football nossos maiores adversarios têm sido os teams da Argentina e do Uruguai, cujos matches tiveram os seguintes resultados: 1916 — Brasil 1 x Argentina 1; Uruguai 2 x Brasil 1; 1917 — Argentina 4 x Brasil 2; Uruguai 4 x Brasil 0; 1919 — Brasil 3 x Argentina 1; Brasil 2 x Uruguai 2; e Brasil 1 x Uruguai 0; 1920 — Argentina 2 x Brasil 0; Uruguai 6 x Brasil 0; 1921 — Argentina 1 x Brasil 0; Uruguai 2 x Brasil 1; 1922 — Brasil 2 x Argentina 0; Brasil 0 x Uruguai 0; 1923 — Argentina 2 x Brasil 1; Uruguai 2 x Brasil 1; 1925 — Argentina 4 x Brasil 1; Argentina 2 x Brasil 2; 1936 — Brasil 3 x Uruguai 2; Argentina 1 x Brasil 0; Argentina 2 x Brasil 0; 1942 — Argentina 2 x Brasil 1; Uruguai 1 x Brasil 0; 1945 — Brasil 3 x Uruguai 0; Argentina 3 x Brasil 1; 1946 — Brasil 4 x Uruguai 3, e Argentina 2 x Brasil 0. Portanto, resumindo, a Argentina teve 1? vitorias contra 3 do Brasil, e 2 empates; o total de goals favoravel aos platinos é de 27, enquanto os atacantes brasileiros conquistaram 14 tentos; e o Uruguai teve 6 vitorias contra 4 dos nossos, ao passo que na contagem de goals o resultado é favoravel aos orientais por 24 a 16.

A PRODUÇÃO DO BRASIL CONTRA OS DEMAIS PAISES SUL-AMERICANOS

No confronto com os demais paises que têm disputado o Campeonato Sul-Americano, o Brasil tem levado sensivel vantagem conforme passamos a demonstrar. Brasil x Chile: 1916 — Brasil 1 x Chile 1; 1917 — Brasil 5 x Chile 0; 1919 — Brasil 6 x Chile 0; 1920 — Brasil 1 x Chile 0; 1922 — Brasil 1 x Chile 1; 1923 — Brasil 6 x Chile 4; 1942 — Brasil 6 x Chile 1; 1945 — Brasil 1 x Chile 0; 1946 — Brasil 5 x Chile 1. Resumo: Brasil — 10 vitorias; Chile 0; 2 empates; Brasil — 35 goals; Chile — 7.

Brasil x Paraguai: 1921 — Brasil 3 x Paraguai 0; 1922 — Brasil 1 x Paraguai 1; Brasil 3 x Paraguai 0; 1923 — Paraguai 1 x Brasil 0; 1925 — Brasil 5 x Paraguai 2; Brasil 3 x Paraguai 1; 1936 — Brasil 5 x Paraguai 0; 1942 — Brasil 3 x Paraguai 1; 1946 — Brasil 1 x Paraguai 1. Resumo: Brasil 6 vitorias; Paraguai 1; 2 empates; Brasil 24 goals contra 7.

Brasil x Perú: 1936 — Brasil 3 x Perú 2; 1942 — Brasil 2 x Perú 1. Resumo: Brasil 2 vitorias; Perú 0; Brasil 5 goals contra 3.

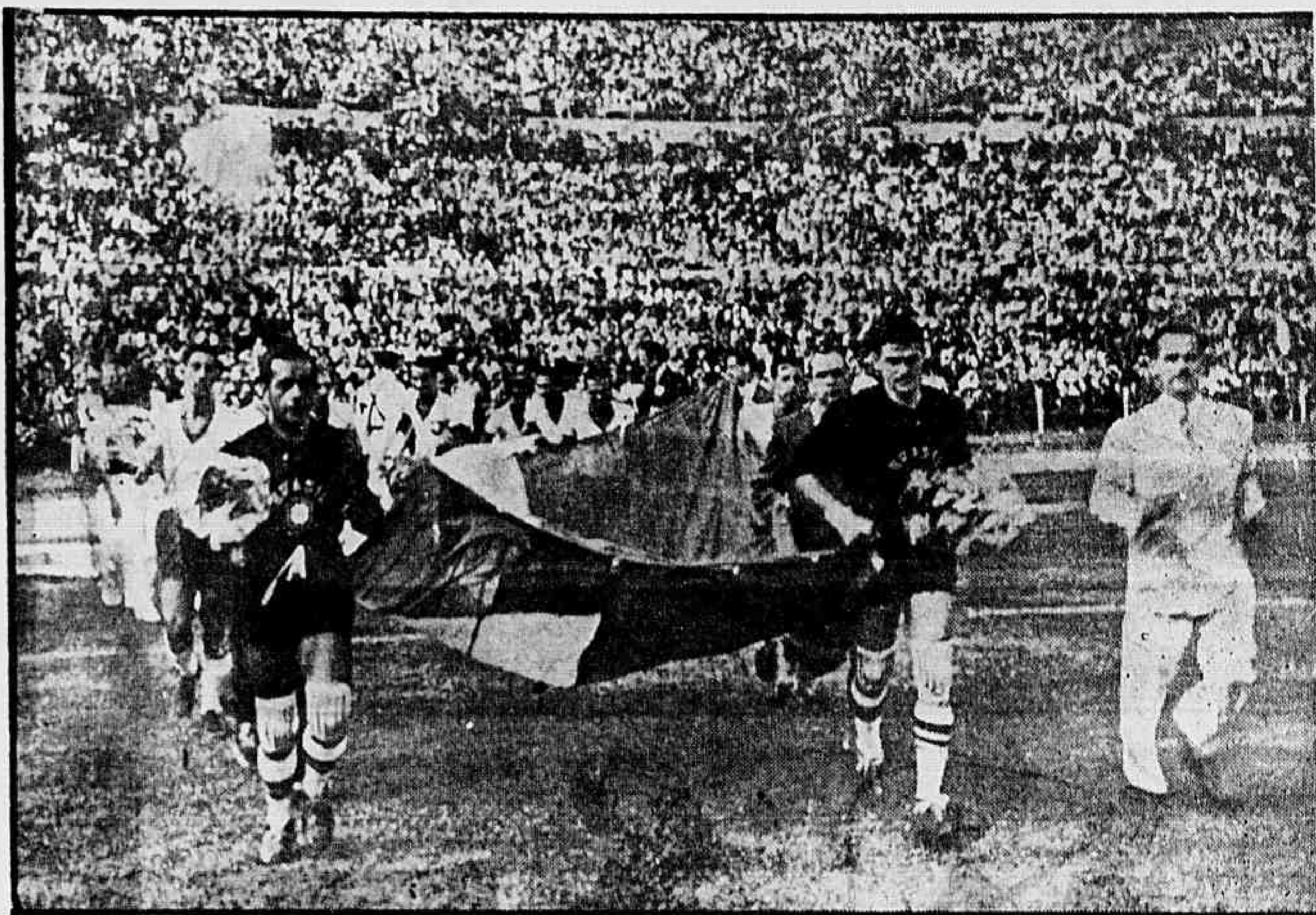
Brasil x Equador — 1942 — Brasil 5 x Equador 1; 1945 — Brasil 9 x Equador 2. Resumo: Brasil 2 vitorias; 14 goals contra 3.

Brasil x Bolivia — 1945 — Brasil 2 x Bolivia 0; 1946 — Brasil 3 x Bolivia 0. Resumo: Brasil — 2 vitorias e 5 goals.

Brasil x Colombia — 1945 — Brasil 3 x Colombia 0.

A SITUAÇÃO GERAL DO BRASIL NO SUL-AMERICANO

Se contra argentinos e uruguaios não conseguimos até uma supremacia, no cômputo geral dos números dos sul-americanos, a produção do nosso football tem sido compensadora. Assim é que, em 53 jogos, desde 1916 até 1946, ganhamos 30, perdemos 17, e empatamos 6 partidas. E no confronto das nossas artilharias com as adversarias, levamos vantagem apreciavel, de vez que marcamos um total de 115 goals, enquanto a nossa defesa deixou passar 71 bolas.



O time brasileiro entrando em campo, no certame de 45, em Santiago do Chile

CARIOCAS, CAMPEÕES BRASILEIROS DE BASKETBALL

(Conclusão da página 7)

jogo) x S. PAULO (vencedor do 5.°) — Primeiro tempo: São Paulo, 29x8. Final: São Paulo, 73x20. Juizes: Cesar Porto e Luiz Marzano (cariocas). Teams e marcadores:

S. PAULO — Abreu (2), Silvio (10), Amancio (6), Alexandre (6), Marson (11), Campineiro (6), Brasil (2), Miltinho (16), Angelo (7) e Massenet (7).

SANTA CATARINA — Edie, Afonso (2), Teófilo (2), Osvaldo e Aurelio (12), Aldo (4) e Helio.

9.° JOGO — DISTRITO FEDERAL x ESPIRITO SANTO (vencedor do 4.° jogo) — Primeiro tempo: Distrito Federal, 32x16. Final: Distrito Federal, 54x30. Juizes: Habib Curi (mineiro) e Souza Andrade (paulista). Teams e marcadores:

DISTRITO FEDERAL — Tião (7), Celso Meyer (5), Godinho (2), Algodão (2), Alfredo (17), Getulio (16), Passarinho (2), Talles, Chico e Airton (2).

ESPIRITO SANTO — Rubens, Jaime (4), Fernando (10), Manoel (6), Braconi (5), Eddio, Vitor (3), Lourival e Barca (2).

QUARTA RODADA — 16 de março.

10.° JOGO — MINAS (vencedor do 6.° jogo) x SAO PAULO (vencedor do 8.°) — Primeiro tempo: Minas, 16x14. Final: São Paulo, 32x28. Juizes: Habib Curi (mineiro) e Souza Andrade (paulista). Teams e marcadores:

S. PAULO — Amancio (4), Montanarini (2), Alexandre (3), Marson (6), Abreu (2), Massanet (10) e Angelino (5).

MINAS — Duda (9), Caiubi (5), Zé Luiz, Stropiano (9), Baldenedo, Mancio (5), Silvinho e Dinho.

11.° JOGO — DISTRITO FEDERAL (vencedor do 9.° jogo) x BAIA (vencedor do 7.°) — Primeiro tempo: Distrito Federal, 18x10. Final: Distrito Federal, 49x32. Juizes: Cesar Porto e Luiz Marsano. Teams e marcadores:

CARIOCAS — Celso (13), Giusepe (1), Odin, Lerena (2), Alvaro (2), Alfredo (17), Algodão (4), Tião (6), Godinho (2) e Carlito (2) — Total: 49.

BAIANOS — Lulú (1), Epaminondas (6), Gilberto (4), Almir (5), Renato (4), Luiz Arthur, Agnaldo (3), M. Costa (8) e Zezé (1). — Total: 32.

AS RENDAS DO CAMPEONATO

O Campeonato de Basketball na Baia ofereceu as seguintes arrecadações:

1.ª	rodada	....	Cr$	16.000,00
2.ª	"	....	"	28.000,00
3.ª	"	....	"	18.000,00
4.ª	"	....	"	45.600,00
5.ª	"	(1.ª melhor de três)	"	16.450,00
6.ª	"	(2.ª melhor de três)	"	20.170,00
7.ª	"	("negra")	"	19.100,00
TOTAL		....	"	163.320,00

O Campeonato Britânico de Football

Como comumente acontece nos encontros importantes da Copa Británica, três dos quatro finalistas não foram felizes. Com efeito, o Manchester United e o Leicester City foram vencidos, enquanto que o Wolverhampton não conseguiu mais do que um empate. O único finalista a vencer foi o Portsmouth, que repetiu sua vitoria da oitava de final da Copa, sobre o Derby Country, por 1 x 0. Isso aconteceu, certamente, porque os jogadores do Portsmouth tem o superior objetivo de conquistar o campeonato da primeira divisão, enquanto que os outros clubes finalistas já perderam esse esperança. Realmente, como primeiro colocado, o Portsmouth tem grandes possigilidades de satisfazer seu desejo.

O Newcastle, segundo da clasificação, entretanto, ainda tem oportunidade de bater o Portsmouth, uma vez que, no sábado passado, conseguiu derrotar o Arsenal, por 3x2. Essa derrota dissipou completamente as poucas esperanças que o Arsenal ainda tinha de conquistar o campeonato desse ano, o que seria, para ele, sustentar o glorioso titulo por dois anos seguidos. Assim, a equipe londrina continua no quinto lugar da classificação geral.

Apesar de suas derrotas, o Manchester United e o Derby County continuam nas mesmas posições. As demais partidas não tiveram grande interesse, não afetando absolutamente os candidatos provaveis aos primeiros lugares.

O GLOBO SPORTIVO

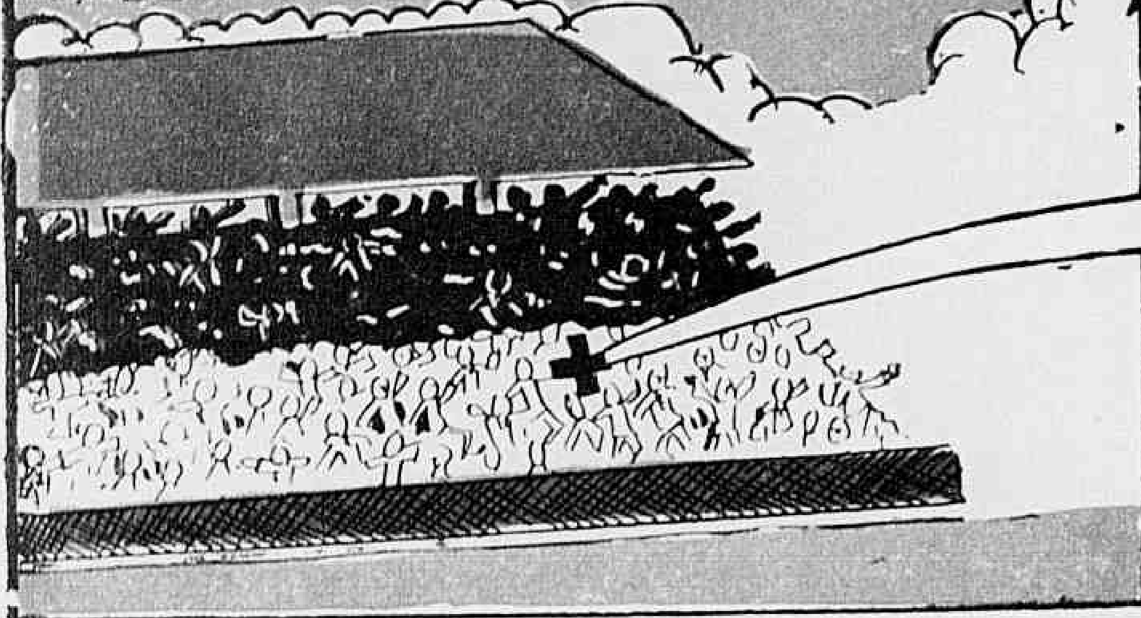


Diretores: Roberto Marinho Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

PROEZAS de um TORCEDOR

DE OTÉLO

ESCOLHA UM "TORCEDOR"... QUALQUER UM SERVE... TRANSPORTE-O PARA UM LABORATÓRIO E ANALISE-O ...





VERÁ QUE "ÊLE" TEM A SEGUINTE COMPOSIÇÃO :

3 LEÕES

UMA BOMBA (ATÔMICA)

UM DICIONÁR DE NOMES FEIOS



AO INICIAR A "MARCHA PARA O CAMPO" DEMONSTRA TODO O SEU DESINTERESSE PELA VIDA ...



NA BILHETERIA COMPRA DUAS COISAS... SEU INGRESSO E O DIREITO DE "XINGAR" O JUIZ...



DURANTE A PARTIDA, REPETE NA ARQUIBANCADA TODOS OS LANCES QUE OCORREM EM CAMPO... SALTA COMO UM KEÈPER... CHÚTA COMO UM BACK, CABECÊIA COMO UM PONTA ...

MERGULHA! CHUTA! CABECÊIA!



E QUANDO O SEU "TEAM" VENCE JULGA-SE O MAIOR HOME EM CAMPO...



VAMOS CARREGA-LO EM TRIUNFÕ ...